



Entrevista: Darci Piana - Sebrae/PR

paraná cooperativo

Ano 3
Número 30
Abril - 2007

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



Realizar sonhos, através da cooperação



Programa desenvolvido pelo Sistema Ocepar
orienta e acompanha cooperativas paranaenses



*Feitos
com amor*

ALIMENTOS
Coamo

Para uma vida saudável todo dia.



www.coamo.com.br

Apoio para quem quer cooperar e crescer

João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema OCEPAR



Num universo de 228 cooperativas paranaenses de vários ramos e mais de 400 mil associados há 128 pequenas cooperativas. Elas reúnem 16 % do total de associados (66 mil) e faturam cerca de R\$ 600 milhões. Atuam nos diferentes setores do cooperativismo: transporte, crédito, trabalho e serviços. Embora economicamente representem pouco no universo cooperativista do Paraná, elas cumprem com eficiência seu papel de aglutinar grupos de pessoas em torno de objetivos comuns, oferecendo alternativa de renda aos seus integrantes e gerando 1.621 empregos diretos.

Com isso queremos mostrar que a ideologia da cooperação está à disposição de todos os grupos de profissionais dispostos a dar um passo a mais na organização societária visando o desenvolvimento próprio. Independente de classe social, crença, gênero e formação cultural.

A premissa básica é a união de pessoas e recursos financeiros ou de trabalho visando alcançar um objetivo que, isoladamente, o cidadão não pode alcançar. Foi assim que se construiu, ao longo de mais de meio século de história, o forte e capitalizado cooperativismo paranaense, tido como exemplo para outras experiências no Brasil. A Batavo, a mais antiga cooperativa paranaense, hoje entre as maiores do Brasil, começou em meio a dificuldades iguais ou maiores do que as encontradas hoje pelas novas cooperativas.

O mesmo ocorreu com a Coamo, Cocamar, Copacol, Lar, C.Vale, Coopavel, Agrária e tantas outras que hoje despontam no cenário da agroin-

dústria e se colocam em destaque entre as maiores empresas do agronegócio brasileiro.

As novas e as pequenas cooperativas, que são destaque desta edição, são responsáveis por um faturamento anual de R\$ 600 milhões, oferecendo aos seus integrantes a segurança necessária para o desenvolvimento de suas atividades. Muitas ainda dando seus primeiros passos, elas têm o mesmo potencial de crescimento e consolidação das que ultrapassaram de três a cinco décadas.

Através do Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas), o Sistema Ocepar oferece a essas instituições todo o apoio de que precisam para que possam ser bem gerenciadas, se posicionar no mercado e se desenvolver.

Nesta edição o leitor pode conhecer um pouco da realidade de 6 das 128 cooperativas apoiadas pelo Procoope. São exemplos que mostram o crescimento de outros ramos do cooperativismo mesmo diante das dificuldades impostas pela legislação trabalhista. Dificuldades superadas porque a cooperação, aliada ao apoio do Procoope, é um caminho mais curto para a profissionalização e o desenvolvimento.

As cooperativas podem obter, através do Sistema Ocepar, apoio à constituição, gestão, formação e acesso ao mercado. Em cooperativas bem organizadas e geridas, o cooperado entra com seu capital e trabalho para usufruir dos resultados. Como diz um associado entrevistado para a reportagem publicada nesta revista, “a cooperativa resolve todas as questões legais e burocráticas para eu exercer o meu trabalho”.

Cooperar é o caminho de um futuro melhor!

Orientação e acompanhamento às pequenas cooperativas do PR

Cooperativas de diferentes ramos são atendidas pelo Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas). Os técnicos do Sescop-PR realizam visitas constantes para orientar e acompanhar a gestão do empreendimento. Um serviço de apoio que abrange 128 cooperativas paranaenses, o que equivale a 56% do total de entidades filiadas ao Sistema Ocepar. Juntas, congregam 66.711 cooperados e faturaram no ano passado quase R\$ 600 milhões.

Programa desenvolvido no Paraná em 2001, além da prestação de serviço ao associado, cria um vínculo de confiança e promove a aproximação entre a Ocepar e as cooperativas. Demandas específicas de cada entidade, ou comuns a um determinado ramo, acabam sendo identificadas. Os técnicos agem para dirimir dúvidas e apoiar a diretoria e os cooperados. Além do repasse de indicações técnicas, também podem ser preparados módulos ou fóruns de treinamentos.

Nesta edição da revista Paraná Cooperativo, reportagem especial mostra a realidade das cooperativas atendidas pelo Procoope e as conquistas de um programa inédito no Brasil. Seis entidades de vários ramos foram visitadas. Seus cooperados e dirigentes conversaram sobre os benefícios do trabalho em cooperação, revelaram motivações, problemas a serem solucionados e os sonhos de expansão e fortalecimento.

O leitor poderá acompanhar também os detalhes da Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, que elegeu a nova diretoria e reelegeu João Paulo Koslovski para a Presidência da entidade, visita de dirigentes cooperativistas a Brasília, e os encontros e reuniões com autoridades e o ministro da Agricultura, Reinhold Sthephanes.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o presidente do Sebrae/PR, Darci Piana, fala sobre a linha de trabalho e os projetos que pretende viabilizar em sua gestão, que começou em janeiro



10

Especial: reportagem mostra os resultados positivos do Procoope, programa do Sistema Ocepar que impulsiona o desenvolvimento das pequenas cooperativas

22



Dirigentes cooperativistas têm encontro com o novo ministro da Agricultura, Reinhold Sthephanes

20 Representantes da Ocepar participam da Conferência da Indústria Paranaense para o Meio Ambiente

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Miguel Rubens Tranin
Jaime Basso
Nelson Canan

Suplentes

Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Ramon Belisário

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

27



Coamo reúne representantes comerciais para definição de metas para 2007



28

Assembléia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar reelege o presidente João Paulo Koslovski e escolhe a nova diretoria

30



Fórum de Informática reúne profissionais que atuam em cooperativas do Paraná

25 Frimesa intensifica proteção da mata no entorno de seu complexo industrial

26 Crédito: empresários fundam o Sicredi Copercredi na Região Metropolitana de Curitiba

Darci Piana

Presidente do SEBRAE/PR

Parceria na defesa dos pequenos e médios empresários



Fotos: Assessoria Ocepar

Atender às demandas dos pequenos e médios empreendedores e intensificar a parceria entre as entidades na defesa dos interesses de seus representados. Essa é a linha de atuação de Darci Piana, que desde janeiro preside o Sebrae/PR (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Gaúcho de Carazinho, Piana considera-se paranaense de coração. Formado em economia e ciências contábeis, passou a atuar no setor de autopeças logo que iniciou sua trajetória profissional. Durante toda a sua carreira, Piana esteve ligado a entidades representativas. Foi presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios (Sincopeças) no Estado do Paraná, de 1996 a 2003, onde desenvolveu inúmeros trabalhos em prol do segmento automotivo. Também presidiu a SINCOCREDI – Cooperativa de Crédito do Sincopeças/PR, da qual foi fundador, em 2004, e seu primeiro presidente.

Pelo segundo mandato consecutivo, é presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac Paraná. O Sebrae, Piana assume pela primeira vez e pretende ampliar a parceria com as entidades representativas e com o G8, grupo formado por Ocepar, Fiep, Faep, IBPQ, Fetranpar, ACP, Faciap e Fecomercio. União que considera fundamental para pressionar o governo e o Congresso para que viabilizem a reforma tributária.

Para o dirigente, a experiência cooperativista no Paraná é um exemplo bem-sucedido e deve se ampliar ainda mais, principalmente na área urbana. “Com uma maior difusão de informações, mais pessoas estão conhecendo os benefícios gerados pelo cooperativismo, que tende a se expandir no campo e na cidade”, conclui.

Paraná Cooperativo – Qual a avaliação que o senhor faz desse início de trabalho na presidência do Sebrae?

Darci Piana – O início é um pouco difícil, até a gente conseguir ter um conhecimento amplo da Entidade, principalmente o Sebrae que tem uma abrangência nacional e estadual, com inúmeros e importantes programas. Mas eu já vinha participando do Sebrae, fui membro do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo, além de vice-presidente no último ano da gestão de Ágide Meneguetti, e isso me ajudou. Então, ficou mais fácil porque a gente passa a ter um conhecimento mais amplo sobre o Sebrae e todos os seus programas e suas características de gerenciamento. Assumimos a Presidência em eleição feita por um colegiado que congrega treze entidades, como a Federação do Comércio, Federação da Agricultura, Sistema Ocepar, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, entre outras. Existem, por acordos já firmados, uma alternância no comando do Sebrae, entre os representantes do colegiado.

Paraná Cooperativo – Qual a sua opinião a respeito do cooperativismo e que parcerias poderiam ser concretizadas entre o Sebrae e o Sistema Ocepar?

Darci Piana – O cooperativismo é uma das melhores coisas que já aconteceram neste país. Temos muitos exemplos bem-sucedidos desse setor, como é o caso do cooperativismo agropecuário que tem demonstrado uma capacidade fantástica de atuação. Também as cooperativas de crédito apresentam excelentes resultados. O Sebrae tem uma proximidade com esse segmento e agora se volta para ações de garantia do crédito. Todos sabemos que muitas vezes

os pequenos empreendedores têm dificuldade para obter o crédito. Quando conseguem financiamento, os juros são mais elevados. O que se pretende é criar uma instituição que dê garantias a esse processo, algo como um fundo garantidor, que daria sustentação a todas as dificuldades que as próprias cooperativas de crédito enfrentam. Com um fundo garantidor haveria mais facilidade para as empresas ou pessoas físicas terem acesso a financiamentos. E isso aproximaria ainda mais o Sebrae do cooperativismo, principalmente no ramo de crédito.

Paraná Cooperativo – O senhor tem em seu currículo a experiência cooperativista, tendo presidido a Sicredi Sincocredi. Como foi esta experiência?

Darci Piana – Essa experiência foi muito positiva. A gente às vezes pensa que uma cooperativa de crédito é uma instituição simples, mas é complexa, tem obrigações com o Banco Central e os cooperados. Foi um trabalho gratificante. As cooperativas desse ramo cresceram de forma acentuada nos últimos anos. Um exemplo muito simples e prático é a Sincocred, que no período de aproximadamente dois anos do meu mandato, cresceu de 28 para 740 cooperados. Esse aumento dá possibilidade para a cooperativa deslanchar. Ela já obteve resultado positivo no seu segundo ano de atividades.

Paraná Cooperativo – Como o senhor avalia a atuação do sistema cooperativista no meio urbano e no campo. Qual a importância das cooperativas para o desenvolvimento do Estado?

Darci Piana – No campo, no ramo agropecuário, o cooperativismo tem uma presença fundamental. Quando chegaram ao Brasil, as cooperativas deram um impulso muito grande para a agricultura. Criaram

oportunidades e atuaram na resolução dos problemas do segmento. Os cooperados conseguiram se organizar, as cooperativas de produção conseguiram mostrar aos associados a necessidade de estarem unidos. Fazer com que todos produzissem organizadamente, isso foi de extrema importância. E o exemplo está demonstra-

centros urbanos não têm essa vivência em cooperativa. No interior, as cooperativas agropecuárias mostraram aos empresários locais que uma cooperativa de crédito poderia complementar o processo produtivo. Os empresários urbanos nunca haviam tido essa participação cooperativa. Eles sempre conviveram com o problema bancário buscando apoio junto aos agentes financeiros disponíveis. Existe dificuldade em assimilar como funciona uma cooperativa. A falta de conhecimento gera medo e insegurança. O tempo vai reduzir essa distância entre o campo e a cidade. O exemplo está, de novo, na cooperativa Sincocred. No início foi difícil convencer as pessoas de que o sistema de cooperativa na cidade funcionaria também. Houve resistência das pessoas. Mas, quando a gente mostra que existem garantias, que parte dos recursos que a cooperativa recebe são transferidos para um fundo contra eventuais imprevistos, e que o empresário não terá problemas com os seus bens, então ele se tranquiliza e passa a atuar em cooperativas urbanas.

Acredito que a médio prazo, teremos uma maior aproximação e uma divulgação mais intensa nas cidades. Temos insistido junto a Central do Sicredi do PR para fortalecer o sistema de informação, para que as pessoas tenham conhecimento mais amplo dos benefícios gerados pelo sistema cooperativista. O distanciamento entre o setor urbano e o setor agrícola tende a diminuir.

Paraná Cooperativo – Qual a importância da rede de interligação entre entidades representativas, o chamado grupo G8. De que forma ele se fortalece e incentiva a inter-relação do Sistema S, entre Senac, Sesc, Senar e SESCOOP?

Darci Piana – Uma das batalhas que eu comecei quando assumi na Federação do Comércio é a união das nossas entidades, o



“
O cooperativismo é uma das melhores iniciativas de desenvolvimento que aconteceram no Brasil
”

do na capacidade do Paraná de produzir. Produtividade que se iguala aos principais mercados do mundo. Agora, no cooperativismo urbano, ainda existem muitas dificuldades, porque os

que é fundamental no processo produtivo, econômico e empresarial do nosso estado e do nosso país. Muitas vezes, as nossas entidades gastam recursos em eventos e programas que são idênticos ao do outro setor. Nós procuramos reduzir os custos e aumentar a capacidade de trabalho. Então, quando falamos de interesses do Sebrae, nós interligamos isso com o SESCOOP-PR, com as parcerias que temos junto ao Senar, Facciap, Federação das Indústrias, ou seja, minimizando os gastos e maximizando as atuações. Isso é fundamental para a economia do estado e para a economia das próprias entidades. Eu acho que essa união existe graças a essa mesaredonda e graças ao Sebrae, que é gerido em uma gestão compartilhada por um grupo de entidades que fazem parte do Conselho de administração, que é praticamente o mesmo que forma o G8. Essa união nos fortalece, pois falamos a mesma língua e compartilhamos os recursos e os resultados.

Paraná Cooperativo – Quais os serviços do Sebrae as cooperativas podem utilizar?

Darci Piana – O Sebrae não tem a preocupação de preparar um serviço e colocá-lo à disposição ou das cooperativas ou das entidades. São as entidades que repassam suas demandas e o Sebrae entra nesse processo como parceiro ou fomentador dos programas necessários. O Sebrae sempre se coloca como um parceiro para ajudar as entidades. Pode haver programas próprios que são adaptados, mas normalmente a entidade faz o pedido e o Sebrae analisa com seus técnicos e prepara um programa de apoio, suporte ou implantação de processos que dêem melhoria de qualidade e gestão.

Paraná Cooperativo – Como fica a questão de custos?

Darci Piana – Essa questão depende sem-

pre do programa. Em tese, o Sebrae se une a parceiros que contribuem com parcelas diferenciadas. Quando o programa é de relevância, o Sebrae pode até arcar sozinho com os custos ou busca parcerias para complementar os valores necessários.

Paraná Cooperativo – Como é consti-



“

O Sebrae sempre se coloca como um parceiro no atendimento das demandas das entidades paranaenses

”

tuir uma empresa num país que tem uma carga tributária tão severa e como administrar em meio a esses entraves?

Darci Piana – Não é fácil. Nós temos a lei geral da micro e pequena empresa,

que foi aprovada e está sendo colocada em prática, a partir de julho de maneira efetiva. O objetivo é dar suporte para a empresa que já está em atividade e fazer a transformação daquelas que não estão incluídas e atuam na informalidade. O grande drama para os empresários é a quantidade de encargos sociais que são

cobrados pelo governo. Quando você tem uma carga tributária que gira em torno de 38% ou 39% do PIB (Produto Interno Bruto), por mais que você disponibilize para a pequena e microempresa uma lei especial, inclusive nós aqui do estado temos a mais avançada delas no país, assim mesmo não é o suficiente. A burocracia e os entraves que existem na implantação e na conservação do empreendimento acabam condenando-o ao fim precoce, e muitas empresas acabam morrendo antes de um ano de atividade, um índice assustador. É muito preocupante e uma das razões das nossas entidades terem pressionado o Governo Federal para que a lei geral fosse aprovada. Infelizmente, ela não contempla e corresponde aos anseios do início de todo esse processo de reivindicação liderado pelo Sebrae, mas foi o melhor possível. Eu acho que há muita coisa a ser feita para que ela melhore, para que a gente possa atingir efetivamente a

inclusão das empresas informais, para que tenhamos estabilidade no comércio, indústria e agricultura. Que não haja as discrepâncias que temos hoje. Quem está na informalidade não tem compromisso nenhum e ainda atrapalha quem está na formalidade. Ele vende sem nota, a preços aviltados. Muitas vezes quem está na formalidade acaba perecendo em função daquele que não cumpre com as suas obrigações. O governo tem obrigação de trazer essas empresas para a formalidade e de impedir que as informais atrapalhem o processo produtivo do país. Sem esse controle, por parte do governo e das

instituições que fazem a fiscalização, de nada adianta. Não há como competir com o contrabando. É uma concorrência desleal, que gera elevados prejuízo ao sistema comercial e ao país.

Paraná Cooperativo – Para o senhor, a burocracia é outro sério entrave ao desenvolvimento do país.

Darci Piana – É inadmissível a demora média de 100 dias para se abrir uma empresa. Licenças das prefeituras, licença sanitária, licença do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil, quando necessária, entre outras, com processos que ultrapassam 200 dias para serem concluídos. O empresário se aborrece, perde tempo e recursos e passa a ter custos excessivos, pois já paga o aluguel, precisa de um espaço para se colocar e está impedido de vender porque não pode imprimir uma nota fiscal. É uma amarra inaceitável.

Paraná Cooperativo – O que fazer para melhorar a lei geral? Quais são as principais mudanças a serem realizadas?

Darci Piana – O G8 vai fazer uma avaliação com todas as entidades, para ter uma noção exata daquilo que está bom na Lei Geral e do que não está adequado. A partir dessa análise, faremos uma pauta de reivindicações que será encaminhada ao Conselho Nacional da Micro e Pequena Empresa, que será constituído para trabalhar para fazer as mudanças necessárias, inclusive na esfera do Congresso Nacional. Um dos principais problemas da Lei é a falta de incentivos ao crescimento das empresas. Ao contrário, depois de um certo faturamento, a legislação, em vez de ajudar, prejudica. O empreendedor acaba pagando um imposto maior quando começa a crescer. Uma empresa micro que se desenvolve, torna-se média ou grande, é penalizada com impostos mais pesados. Num determinado ponto,

muitos acabam recuando, optando por permanecer pequeno para escapar dos encargos excessivos.

A situação é caótica também porque cada estado e município têm uma legislação específica. É por isso que a reforma tributária é inadiável e urgente.



“

A demora média de 100 dias para se abrir uma empresa é uma situação inaceitável

”

Paraná Cooperativo – A ação política das entidades representativas e empresariais tem sido constante. Qual a sua opinião a respeito das mobilizações que ocorrem como forma de pressionar o Congresso e o Executivo?

Darci Piana – Eu acho que essas ações devem continuar sim. Tiveram uma força muito grande e o país mostrou, ao condenar a Medida Provisória 232 (que aumentava a tributação sobre prestadores de serviço e foi arquivada depois da pressão do setor empresarial), que a união faz a força. Quando todas as entidades se uniram, os empresários se uniram, o país conseguiu provar que isso estava errado. E o Governo acabou aceitando. Eu acho que essa mobilização foi um exemplo da força de nossas entidades. Temos que prosseguir, mantendo o bom relacionamento e, sempre que for necessário e possível, pressionar.

Paraná Cooperativo – No impasse entre as reformas, qual é, na sua opinião, a mais necessária para o setor empresarial hoje: trabalhista, tributária, política ou judiciária?

Darci Piana – Todas são necessárias, mas eu entendo que o país precisa urgentemente da reforma tributária. Claro que você não vai conseguir fazer a reforma tributária se não tiver uma reforma política, seguida pela trabalhista e a do judiciário. A tributária é fundamental porque é preciso acabar com essa briga entre estados e municípios, que estão trazendo dificuldades e prejuízos para as empresas.

Paraná Cooperativo – Ainda nessa legislatura é possível esperar que essas mudanças aconteçam?

Darci Piana – Eu tenho esperança. Acredito que a reforma tributária aconteça ainda nesta legislatura. Não acredito que ocorra a mudança trabalhista, porque é um tema complexo que envolve entidades de classe e o setor sindical. Acho a reforma tributária uma ação fundamental para que o país tenha mais competitividade e os empresários mais estímulo para crescer e se fortalecer. ■



Fotos: Assessoria Ocepar

Arione Santana, 35 anos, cooperado da Cotranauta, com sede em Nova Brasília, na Ilha do Mel: "trabalho em parceria"



Produtores de maracujá de Corumbataí do Sul, norte do Paraná, discutem na Ocepar a possível formação de uma cooperativa. Anualmente, cerca de 200 grupos recebem orientação sobre o processo de constituição e a viabilidade do empreendimento cooperativo

Impulso

Programa criado pela Ocepar apóia e orienta desenvolvimento de pequenas cooperativas

ao cooperativismo

Um movimento diferente nas trilhas da Ilha do Mel chama a atenção de turistas e moradores. É sexta-feira, tarde ensolarada de outono, e um grupo formado por cerca de 25 pessoas caminha em direção à sede da Sociedade Esportiva, no vilarejo de Nova Brasília. São cooperados da Cotranauta (Cooperativa dos Transportadores Náuticos Autônomos da Ilha do Mel), que seguem para uma reunião com técnicos do Sescop-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). A

mais nova entidade filiada ao Sistema Ocepar obteve Registro Provisório para funcionamento no dia 7 de março. A primeira visita técnica dos analistas do Sescop tem por missão prestar orientação administrativa e diagnosticar potencialidades e eventuais problemas da cooperativa.

A reunião começa e as dúvidas e dificuldades dos associados se tornam evidentes. As exigências legais para a gestão de uma cooperativa, balanços, relatórios, entre outras questões buro-



Reunião com associados da Cotranauta: técnicos do Sistema Ocepar conhecem de perto a realidade das cooperativas atendidas pelo Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas (Procoope)

cráticas, parecem uma barreira difícil de transpor, principalmente para quem está começando. Superar esses obstáculos é condição essencial para o desenvolvimento do empreendimento cooperativista. E para auxiliar quem está trilhando os primeiros passos no cooperativismo e ainda busca a viabilidade de seus negócios, a exemplo da Cotranauta, a Ocepar decidiu criar, em 2001, através do SESCOOP-PR, o Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas (Procoope). O objetivo é manter um sistema diferenciado de acompanhamento para cada ramo cooperativo, visando a qualidade da gestão, credibilidade, transparência e garantia de continuidade. O Procoope foi desenvolvido a partir do Programa de Autogestão das Cooperativas Brasileiras. Engloba ações de apoio que vão desde a orientação quanto à constituição e registro da cooperativa, visitas técnicas periódicas, e a implantação de um Plano de Desenvolvimento Cooperativo (PDC), que visa à auto-sustentação e perenidade da entidade.

“Atualmente, o Procoope atende a 128 cooperativas paranaenses, que congregam, juntas, 66.711 cooperados e geram 1.621 empregos diretos. Em 2006, estas entidades tiveram um faturamento próximo a R\$ 600 milhões”, informa o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson Laueremann. “O Procoope é um instrumento fundamental de orientação e acompanhamento, que tornou possível um trabalho específico para atender às demandas das pequenas cooperativas”, afirma.

Trabalho constante de acompanhamento

Todos os anos, a equipe técnica do SESCOOP-PR realiza cerca de 110 visitas a cooperativas atendidas pelo Procoope. São quase 50 mil quilômetros rodados em rodovias paranaenses, num trabalho contínuo de acompanhamento e orientação. “Antes da implementação do Programa, as pequenas cooperativas tinham dificuldades em expressar suas demandas ao Sistema Ocepar. O Procoope aproximou-nos destas entidades, incentivando a formação de um vínculo de confiança e cooperação”, explica o analista técnico de Desenvolvimento e Autogestão, João Gogola, enquanto se encaminha para a uma reunião com diretores da Unicampo (Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda), com sede em Maringá, norte do Paraná. “O Procoope tornou-se um elo fundamental entre as pequenas cooperativas e a Ocepar”, avalia. Os bons resultados obtidos pelo Programa atraíram a atenção de organizações cooperativistas de Minas Gerais, Espírito Santo, Ceará e Rio Grande do Sul, que demonstraram interesse em implantar o Procoope em seus estados.

“As ações realizadas pelo Sistema Ocepar contribuem de forma importante para o desenvolvimento da cooperativa. Cito principalmente os cursos organiza-

dos pelo SESCOOP-PR, em especial os módulos de legislação, que são muito úteis para a gestão de nosso empreendimento”, diz Antonio Carlos Marcolli, presidente da Unicampo. “Mas ainda existem inúmeros entraves que afetam o ramo trabalho, e a participação da Ocepar é fundamental para a solução destes problemas”, enfatiza.

As reivindicações e sugestões da Unicampo são comunicadas ao analista técnico Gogola. “Conhecer estas demandas é imprescindível para que possamos organizar e executar medidas que venham ao encontro das necessidades das cooperativas. Por isso, nas visitas técnicas não há restrições de assuntos a serem abordados, que podem ser sobre questões tributárias, societárias, jurídicas, treinamentos, entre outros”.

De acordo com Gogola, quando uma demanda é identificada e é comum a várias entidades, o SESCOOP-PR organiza um fórum ou seminário para aprofundar as discussões sobre o tema. “Além disso, o vínculo de confiança gerado pelo Procoope está tendo como desdobramento a organização de conselhos de cooperativas divididos por ramos, o que já é uma realidade nos segmentos de transporte e crédito”, relata. “É uma iniciativa que favorece a troca de experiências e amplia a

força das entidades, que podem atuar em conjunto na articulação de ações em prol de seus interesses”, diz.

O trabalho fomentado pelo Procoope evolui conforme o desenvolvimento da cooperativa. “Nas primeiras visitas técnicas, as orientações, em geral, são básicas. Mas, com o tempo e o crescimento da entidade, os encontros se tornam mais especializados, incluindo temas como planejamento tributário e projetos de expansão”, explica o gerente Lauermann.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Procoope é um instrumento importante de orientação e apoio ao cooperativismo. “O Programa estimula ações que atendem às demandas de cada ramo e entidade. Os técnicos do Sistema acompanham de perto a realidade das cooperativas, que contam com

Procoope

Visa acompanhar e orientar as cooperativas no cumprimento dos aspectos legais e na formulação de seus planos de desenvolvimento

Tem instrumentos de administração e não tem poder de fiscalização

O trabalho dos técnicos tem como objetivo dar orientações e sugestões para melhorar a gestão do empreendimento cooperativista

É operacionalizado para atuar desde a fase de constituição e registro até o pleno desenvolvimento da cooperativa

A atuação dos técnicos ocorre por cooperativa e ramo

Diagnóstico de dificuldades gera ações específicas e motiva a realização de fóruns e seminários para a discussão e encaminhamento de solução para os problemas constatados



Cooperativa Educacional da Lapa, que é atendida pelo Procoope: educação de qualidade para jovens e crianças

apoio e estímulo para superar suas dificuldades e prosperar em suas atividades”, afirma. “Não importa o ramo ou a dimensão do empreendimento, todas as cooperativas filiadas são beneficiadas pelos programas implementados pela Ocepar”, enfatiza.

O relacionamento de confiança que se firmou entre o Sistema e as pequenas cooperativas pôde ser comprovado na Assembléia Geral Ordinária (AGO) da Ocepar, ocorrida em abril, que teve expressiva presença de dirigentes e cooperados de entidades beneficiadas pelo Procoope. “É sem dúvida uma constatação gratificante para toda a equipe da Ocepar e do SESCOOP-PR”, conclui Koslovski.

Para conhecer a realidade das cooperativas atendidas pelo Programa, a reportagem da revista Paraná Cooperativo visitou seis entidades de diferentes ramos: Cotranauta, Unicampo, Aerotaxi, Cooperativa Educacional da Lapa, Cootrafoz e Coopercaf.

O Procoope em números...

128

cooperativas paranaenses beneficiadas

56%

do total das cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar atendidas

110

visitas técnicas realizadas ao ano

R\$ 577,459

milhões foi o faturamento destas cooperativas em 2006

66.711

cooperados em todo o Estado

1.621

empregos diretos gerados

Uma mulher na direção da Aerotaxi

Os vôos da manhã pousam, atrasados, no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. No pátio da cooperativa Aerotaxi, o movimento é intenso. A central de rádio aciona rapidamente os automóveis dos associados para atender aos passageiros recém-chegados. Fundada em 1991, a Aerotaxi tem 75 cooperados que realizam, em média, 450 corridas por dia. “Nosso foco está na qualidade dos serviços. Estamos trabalhando para desenvolver um planejamento de longo prazo, uma estratégia que prepare a entidade para os desafios do futuro”, explica a presidente Iara Diná Follador Thomaz, primeira mulher a dirigir a cooperativa.

Segundo Iara, as responsabilidades do cargo não a assustam, pois já atuou no comando de várias organizações e



Iara Diná Follador Thomaz: “estratégia para os desafios do futuro”

entidades, como a Associação de Proteção da Maternidade e Infância (APMI) e o Rotary Club Afonso Pena. “Nossa gestão busca resgatar e incentivar a participação dos cooperados, que precisam tomar parte das decisões e ações

da cooperativa”, enfatiza.

Pedagoga de formação, mãe de quatro filhas, Iara tem o táxi em seu DNA. “Meu pai foi o primeiro taxista do aeroporto. Ele era o dono da placa de licença número 01”, relata. “Cresci tendo o universo do táxi no meu cotidiano e conheço a realidade deste setor. Mas, por ser mulher, sei que estou abrindo portas. Amanhã, outras mulheres virão”, acredita.

Para o cooperado Eloir Antonio Juliatto, os benefícios obtidos através da Aerotaxi diminuem de forma considerável os custos da atividade. “Os convênios com postos de combustível, oficinas mecânicas, lojas de autopeças, escolas de línguas, geram uma redução de despesas que amplia a renda dos associados”, avalia. “O incentivo à qualificação é outro diferencial para quem atua unido em torno de uma cooperativa”, completa.

De acordo com a presidente, a prioridade de sua gestão é ampliar os investimentos na compra de novos equipamentos de rádio e localização, além de estimular a realização de cursos de qualificação aos cooperados e funcionários. “É preciso ter visão futurista, para avançar com segurança, atuando de forma transparente e democrática”, conclui Iara. ▶



Para o associado Eloir Antonio Juliatto, a cooperativa diminui despesas e incentiva a profissionalização dos taxistas

Coopercaf investe na qualificação dos serviços

Caminhões estacionam nas proximidades da Coopercaf (Cooperativa de Transportes Rodoviários e Serviços Cafelândia). Enquanto aguardam informações sobre fretes, motoristas se agrupam na sede da entidade. A meteorologia prevê chuva em todo o Oeste do Paraná. A notícia e a cuia de chimarrão são compartilhadas entre os caminhoneiros, que aproveitam para colocar a conversa em dia. “A cooperativa é como uma família. Existe união e companheirismo”, diz Arvino Wanzuita, 44 anos, há 20 na profissão. “O motorista sozinho não tem voz. Na cooperativa, temos apoio e mais oportunidades de trabalho”, afirma.

A Coopercaf nasceu em 1998, no município de Cafelândia, a partir da parceria de um grupo de motoristas que transportava produtos da Copacol, cooperativa agropecuária com intensa participação na economia da região. “A qualidade na prestação de serviços de transporte é o objetivo que sempre norteou o trabalho da Coopercaf”, ressalta o presidente Dorival Bartzike. “Pretendemos nos tornar uma referência do setor no Paraná. Cooperativa forte é garantia de mais trabalho e renda ao associado”, enfatiza.

Para atingir as metas de crescimento, a Coopercaf iniciou processo de aprimoramento dos serviços, com a adequação a normas e procedimentos. É o trabalho em busca da ISO 9001:2000, conferido a empresas que implantam um modelo de gestão de qualidade. “Esperamos cumprir as exigências para a certificação até o segundo semestre deste ano. Haverá aperfeiçoamento em todas as ações da cooperativa. Estamos elaborando uma cartilha para os motoristas conhecerem as normas que deverão ser implantadas”, explica o dirigente.

A Coopercaf tem dado forte ênfase ao quesito segurança. “Metade dos cooperados já participou dos cursos Mopp (Mo-



“O motorista sozinho não tem voz. Cooperativa cria oportunidades de trabalho”, diz o cooperado Arvino Wanzuita

vimentação Operacional de Produtos Perigosos). Os resultados são excelentes. Em 2006, não tivemos nenhum incidente com caminhões dos associados”, relata. “Temos uma parceria com o Sicredi, que disponibiliza uma linha de crédito para financiar a reforma de caminhões. Frota conservada com capricho é sinônimo de qualidade e segurança”, conclui Bartzike. A Coopercaf tem 177 cooperados e seu faturamento no ano passado foi superior a R\$ 5 milhões.

Enquanto ouve protestos bem-humorados pela demora em passar a cuia, Wanzuita faz questão de destacar outra vantagem proporcionada pela cooperativa. “A maioria dos fretes da Coopercaf é



Presidente Dorival Bartzike: “ênfase na melhoria da gestão para conquistar a certificação ISO 9000:2001”

para cidades da região Oeste. As viagens duram no máximo dois dias. Antes de ser cooperado, para garantir trabalho, permanecia até 20 dias na estrada”, finaliza, no momento em que a chuva começa a cair em Cafelândia. ▶

Linha Temperados



Copacol

Receita para ser Feliz

Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Unicampo cria novas oportunidades de trabalho



Para o associado Rodrigo Ayres Dena, ações da cooperativa diminuem burocracia e atraem novos clientes: “mais tranquilidade para trabalhar”

Poucas oportunidades de trabalho e concorrência acirrada, muitas vezes predatória. No começo dos anos 90, essa era a realidade enfrentada por engenheiros agrônomos e técnicos agropecuários de Maringá e região. Os profissionais atuavam de forma individual, cada qual abrindo sua empresa, arcando com as exigências burocráticas e encargos para disputar espaço num mercado restrito e competitivo. Foi neste período, em 1992, que nasceu a Unicampo (Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda). O objetivo dos sócio-fundadores era abrir novas oportunidades de negócios no setor, substituindo a concorrência agressiva pela cooperação e a parceria. Hoje, 14 anos depois, a Unicampo tem 430 cooperados, 21 funcionários e faturou, no ano passado, mais de R\$ 20 milhões. “Trabalhamos em diferentes frentes de trabalho: direto com o produtor, junto a instituições financeiras e seguradoras, e atuando como suporte técnico para empresas agroquímicas”, explica o

gerente administrativo José Willami da Silva.

Os cooperados realizam trabalho de assistência técnica ao crédito rural, georreferenciamento, perícias, avaliações, fiscalizações e laudos para seguro de lavouras, suporte técnico para utilização de produtos, manejo de solos, entre outras ações. “Disponibilizamos aos associados estrutura e apoio em equipamentos como

GPS (Sistema de Posicionamento Global), datashow, notebooks, além de acesso a linha de crédito, com juros de 10% ao ano, para a aquisição de automóvel e outras ferramentas de trabalho”, informa Willami.

Os bons resultados obtidos pela Unicampo são um exemplo positivo da força do cooperativismo nos mais diversos ramos. No início, a cooperativa contou com uma importante colaboração. “A ajuda da Cocamar foi fundamental para que pudéssemos crescer e ampliar nossa força. Seus cooperados foram nossos primeiros clientes e abriram portas para que novos contratos fossem realizados”, lembra o presidente Antonio Carlos Marcolli. O sexto princípio cooperativista, que trata da ajuda mútua entre as cooperativas, foi exercido de forma eficaz.

“Através da Unicampo, bons contratos de trabalho são firmados, o que muitas vezes seria inviável se estivéssemos atuando individualmente”, diz o engenheiro agrônomo Luciano Ferreira Lopes, 39 anos e há cinco associado à cooperativa. “Não tenho que me preocupar com questões burocráticas e posso me concentrar no atendimento aos agricultores e clientes”, conclui Rodrigo Ayres Dena, 30 anos, engenheiro agrônomo e cooperado há quatro anos.



Presidida pelo engenheiro agrônomo Antonio Carlos Marcolli, cooperativa tem 430 associados e 21 funcionários

Cootrafoz se fortalece e incentiva profissionalização

“A cooperativa resolve todas as questões legais e burocráticas necessárias para exercer o meu trabalho”, relata Evandro de Brito, 34 anos, motorista e guia turístico. Enquanto aguarda seus clientes do dia, um casal britânico em lua-de-mel, o cooperado explica que tem fluência em inglês e espanhol, além de conhecimentos sobre a história, a geografia e a cultura da região. A conversa é pontuada por um ruído constante e onipresente. Estamos nas proximidades das Cataratas do Iguaçu, um dos cenários naturais mais visitados do mundo. Para os 174 associados da Cootrafoz (Cooperativa de Transporte e Turismo Alternativo), o conjunto de quedas d’ água é o atrativo que impulsiona suas atividades.

“Trabalhar aqui é um privilégio”, resume Brito, indicando com a mão a revoada de milhares de borboletas que passeiam pelo Parque Nacional do Iguaçu. “Elas vivem apenas um dia. Voam sem parar até morrer”, sentencia, demonstrando as noções sobre biologia adquiridas no curso para guia de turismo do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Em 2006, parceria entre a Cootrafoz e a entidade possibilitou que 40 cooperados participassem do evento,



Cooperado Evandro de Brito, que transporta turistas às Cataratas do Iguaçu: “menos burocracia graças à cooperativa”

que tem duração de oito meses e aprimora e capacita os profissionais do setor. “O curso é reconhecido pelo Ministério do Turismo e amplia nossas possibilidades de trabalho”, explica.

A legalização dos motoristas que transportam turistas em Foz do Iguaçu foi o motivador da fundação da Cootrafoz,

em outubro de 1997. Com dificuldades, a entidade por pouco não encerrou suas atividades. “Nos últimos anos, o rigor na gestão do empreendimento e o incentivo ao aperfeiçoamento dos associados recuperaram a credibilidade da cooperativa. Foi realizado um trabalho de resgate da imagem da Cootrafoz, principalmente com os parceiros comerciais, notadamente com as agências de turismo”, ressalta o presidente Itacir Baldissera.

No ano em que completará dez anos, a prioridade é implementar melhorias na sede da entidade, que foi adquirida no ano passado. “Pretendemos construir uma sala de eventos e intensificar a atuação no mercado de turismo, com novas parcerias comerciais. Vamos ampliar a participação em licitações junto a grandes empresas e entidades governamentais”, afirma. “Contamos com uma frota nova e diversificada de veículos. Nossos cooperados estão aptos a prestar serviços com qualidade e segurança”, conclui.



Presidente Itacir Baldissera: “gestão rigorosa e aproximação com parceiros comerciais”





Cooperado Edir Osmar Buske, com a filha Tatiana: “investir na educação de nossos filhos é uma prioridade”

Cooperativa Educacional da Lapa ensina a pensar

“Gosto mais de biologia e geografia, mas ainda não decidi o que farei na faculdade. Estudo num colégio legal, bem cuidado e com professores muito bons”, diz Tatiana Fernanda Buske, 14 anos, aluna do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Cooperativa da Lapa. Tatiana é um dos 173 estudantes da instituição, que abrange educação infantil (maternal e jardim), Ensino Fundamental e Médio. A escola é mantida pela Cooperativa Educacional da Lapa, que foi fundada em 1994 por um grupo de pais preocupados com a qualidade do ensino dos filhos. “Era preciso agir e criar condições adequadas de educação para nossas crianças. O cooperativismo surgiu como a alternativa mais eficaz e viável”, afirma o engenheiro agrônomo e cooperado Edir Osmar Buske, pai de Tatiana e

outros dois filhos que também estudaram no Colégio. “Os resultados são extremamente positivos. Por tratar-se de uma cooperativa, na qual as decisões são democráticas, existe uma proximidade maior entre professores e os pais, que tendem a participar com frequência do dia-a-dia da escola”, explica.

A qualidade educacional da instituição pode ser confirmada pelo índice de aprovação de seus alunos no vestibular, que chega a 90%. “A filosofia do Colégio Cooperativo busca fazer com que o aluno aprenda a pensar. Para isso, temos um corpo docente de primeira linha e disponibilizamos aos estudantes uma estrutura ampla e acolhedora, com salas de informática e artes, biblioteca e áreas para a prática de esportes”, ressalta o diretor administrativo e financeiro

Eraldo Correia do Nascimento. “As salas de aula têm no máximo 20 alunos. Temos ações que trazem a comunidade para a escola, com palestras e atividades paralelas sobre folclore, história e cultura”, continua.

Formada por 33 cooperados, a Cooperativa Educacional da Lapa, município a 70 quilômetros de Curitiba, tem 36 funcionários, entre professores, pedagogos, auxiliares e equipe administrativa. “Os custos da mensalidade são quase 30% mais baratos para os associados. Mas o principal benefício é a tranquilidade dos pais em deixar os filhos numa escola que implementa um ensino de qualidade, que visa desenvolver o conhecimento e o pensamento, com ética e senso crítico e democrático”, conclui o presidente Erolt Ertal.

Pier em Nova Brasília, base de operações da Cotranauta, a primeira cooperativa paranaense de transporte náutico

Ilha do Mel tem cooperativa pioneira no Paraná

Garantir a legalidade do trabalho dos barqueiros, promover a qualificação dos condutores e a melhoria da frota para ampliar a renda dos associados. Estas foram as motivações que deram origem à Cotranauta (Cooperativa dos Transportadores Náuticos Autônomos da Ilha do Mel), a mais nova filiada ao Sistema Ocepar, que recebeu Registro Provisório no dia 7 de março. O sonho de formar uma cooperativa, que surgiu ainda no final da década de 90, começa se realizar no belo e turístico cenário litorâneo. “O transporte de visitantes que vêm à Ilha para conhecer as belezas da região é uma atividade exercida há mais de 20 anos. Mas, as exigências de órgãos de fiscalização se intensificaram e a maioria dos barqueiros passou a ter dificuldades para trabalhar”, explica o diretor administrativo da Cotranauta, Nelcio de Oliveira.

A nova entidade, a primeira do Paraná a reunir transportadores náuticos, é formada por 34 cooperados, quase todos são moradores da Ilha do Mel (distrito de Paranaguá), e trabalham também como pescadores. “A Cotranauta é importante para toda a comunidade da Ilha, pois será um instrumento fundamental para garantir a renda de dezenas de famílias, já que teremos mais condições de regularizar os associados junto aos órgãos de fiscalização da Marinha”, afirma o presi-



Cooperado Rodolfo Ribeiro, 23 anos, condutor do barco Estrela Guia: “seguir em frente e crescer”

dente da cooperativa, Alcione Gonçalves Valentim.

“Agora que a cooperativa está acontecendo, acredito que vamos conquistar um espaço maior para trabalhar no transporte dos turistas”, diz o cooperado Rodolfo Ribeiro, 23 anos, condutor do barco Estrela Guia. “Precisamos de mais tranquilidade para seguir em frente e crescer”, desabafa o marítimo.

Para o cooperado Arione dos Santos Santana, 35 anos, a Cotranauta só trará

vantagens para a comunidade local. “Quase todos os associados vivem na Ilha. Trabalhávamos de forma individual, e agora, com a cooperativa, vamos nos unir e atuar em parceria. É uma mudança muito positiva”, conclui o condutor do barco Malaca I.

No dia 20 de abril, durante reunião em Nova Brasília, o assessor cooperativista do SESCOOP-PR, Izaias Gonçalves Lopes, fez a entrega do Registro Provisório para o funcionamento da Cotranauta. ■

Pier em Nova Brasília, base de operações da Cotranauta, a primeira cooperativa paranaense de transporte náutico

Ilha do Mel tem cooperativa pioneira no Paraná

Garantir a legalidade do trabalho dos barqueiros, promover a qualificação dos condutores e a melhoria da frota para ampliar a renda dos associados. Estas foram as motivações que deram origem à Cotranauta (Cooperativa dos Transportadores Náuticos Autônomos da Ilha do Mel), a mais nova filiada ao Sistema Ocepar, que recebeu Registro Provisório no dia 7 de março. O sonho de formar uma cooperativa, que surgiu ainda no final da década de 90, começa se realizar no belo e turístico cenário litorâneo. “O transporte de visitantes que vêm à Ilha para conhecer as belezas da região é uma atividade exercida há mais de 20 anos. Mas, as exigências de órgãos de fiscalização se intensificaram e a maioria dos barqueiros passou a ter dificuldades para trabalhar”, explica o diretor administrativo da Cotranauta, Nelcio de Oliveira.

A nova entidade, a primeira do Paraná a reunir transportadores náuticos, é formada por 34 cooperados, quase todos são moradores da Ilha do Mel (distrito de Paranaguá), e trabalham também como pescadores. “A Cotranauta é importante para toda a comunidade da Ilha, pois será um instrumento fundamental para garantir a renda de dezenas de famílias, já que teremos mais condições de regularizar os associados junto aos órgãos de fiscalização da Marinha”, afirma o presi-



Cooperado Rodolfo Ribeiro, 23 anos, condutor do barco Estrela Guia: “seguir em frente e crescer”

dente da cooperativa, Alcione Gonçalves Valentim.

“Agora que a cooperativa está acontecendo, acredito que vamos conquistar um espaço maior para trabalhar no transporte dos turistas”, diz o cooperado Rodolfo Ribeiro, 23 anos, condutor do barco Estrela Guia. “Precisamos de mais tranquilidade para seguir em frente e crescer”, desabafa o marítimo.

Para o cooperado Arione dos Santos Santana, 35 anos, a Cotranauta só trará

vantagens para a comunidade local. “Quase todos os associados vivem na Ilha. Trabalhávamos de forma individual, e agora, com a cooperativa, vamos nos unir e atuar em parceria. É uma mudança muito positiva”, conclui o condutor do barco Malaca I.

No dia 20 de abril, durante reunião em Nova Brasília, o assessor cooperativista do SESCOOP-PR, Izaias Gonçalves Lopes, fez a entrega do Registro Provisório para o funcionamento da Cotranauta. ■

legislação estadual relacionada com a Reserva Legal é muito restritiva, impedindo que agricultores façam a compensação com outras áreas adequadas da mesma bacia hidrográfica.

O coordenador do Conselho Temático do Meio Ambiente e do Conselho Setorial da Indústria de Base Florestal da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Roberto Gava, reconhece que as normas ambientais são muito rígidas e que afetam diretamente a produção industrial, mas vê a necessidade das indústrias adequarem, com a máxima urgência a produção de forma a reduzirem a percentuais aceitáveis o impacto ambiental. Segundo o posicionamento da indústria, “as modificações realizadas no Código Florestal por meio da MP 2166-67/2001 precisam ser revistas, particularmente no que toca aos cri-

térios de compensação, recomposição e regeneração da cobertura vegetal e a aplicação dos índices de Reserva Legal estabelecidos nesta MP”. O sistema industrial defende a “flexibilização dos instrumentos de manejo e exploração econômica sustentável da Reserva Legal”.

Os participantes da conferência incluíram no texto da CNI um pedido para priorizar a retomada do texto original da Lei 11.428 (Mata Atlântica) de 2006. “É bom lembrar, que pela nova classificação de biomas do IBGE, quase todo o Estado do Paraná é considerado Mata Atlântica. A lei aprovada vetou todos os artigos que permitiam a exploração sustentável da Mata Atlântica, ou seja, qualquer sucessão vegetal hoje não é passível de manejo ou corte. O Estado virou uma grande APP” (Área de Preser-

vação Permanente), afirmou Gustavo Sbrissia, ana-lista técnico e econômico da Ocepar.

No final da Conferência foram eleitos 10 delegados para representar a FIEP na 1ª Conferência da Indústria Brasileira para o Meio Ambiente (Cibma), a ser realizada nos dias 13, 14 e 15 de junho, em São Paulo. Gustavo Sbrissia, analista técnico e econômico da Ocepar, foi eleito delegado no grupo Biodiversidade (Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente (APP) e Áreas Prioritárias para Conservação). O supervisor ambiental da Coamo, Djalma Lucio de Oliveira, foi eleito delegado no grupo temático de Licenciamento Ambiental e Relações Institucionais. E o gerente ambiental da Cocamar, Osvaldo Danhoni, ficou como delegado suplente no grupo de Gerenciamento de Resíduos. ■

Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense



Stephanes recebe dirigentes paranaenses

Líderes cooperativistas apresentaram propostas do setor para a agropecuária

Os presidentes João Paulo Koslovski, do Sistema Ocepar, e Marcio Lopes de Freitas, da OCB, acompanhados por diversos dirigentes cooperativistas, estiveram em Brasília para audiência com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. O encontro ocorreu no dia 18 de abril. Durante quase uma hora e meia foram discutidos temas ligados à agropecuária, como endividamento rural, seguro, juros e investimentos. Segundo Koslovski, a reunião foi bastante produtiva, pois as lideranças expuseram, em detalhes, suas reivindicações e propostas. Stephanes recebeu um documento com 23 propostas de políticas para o agronegócio brasileiro, incluindo garantia de renda mínima, liberação de recursos para defesa agropecuária, seguro rural, juros, investimentos para o setor, programa de apoio à produção de

biodiesel, programa de capitalização das cooperativas e políticas de comercialização. O documento aborda também propostas como a criação de mecanismos contra as importações de trigo do Mercosul, captação de recursos externos, ressarcimento de impostos para produtos agrícolas exportáveis, entre outras.

“Pedimos prioridade em alguns pontos, como na renegociação das dívidas”, destacou o presidente da Ocepar. Nas safras 2005/2006, houve significativa perda de renda do setor rural. A crise foi aprofundada no ano passado, por conta dos preços abaixo dos custos de produção. O setor aguarda a implementação de medidas estruturantes, que evitem crises semelhantes no futuro. Para isso foi proposto ao ministro – entre outros itens - o apoio à continuidade do Grupo de Trabalho para discutir ações de longo prazo ao agrone-

gócio e prorrogação das parcelas e encargos financeiros dos contratos do Finame Rural, vencidas ou vincendas em 2007, para pagamento um ano após o vencimento do contrato em vigência.

Estiveram presentes na audiência, além de Koslovski e Freitas, os dirigentes cooperativistas José Otaviano de Oliveira Ribeiro (Cofercatu), Valter Pitol (Copacol), Valter Vanzela (Frimesa), Edvino Schadek (Fecoerpa – Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural), Frans Borg (Castrolanda), Jorge Karl (Agrária), José Aroldo Galassini (Coamo), Almir Montecelli (Coceal), Alfredo Lang (C.Vale), José Fernandes Jardim Júnior (Cocamar), Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus e vice-presidente da OCB), Sérgio Otaguiri (Integrada), Eliseu de Paula (Corol), Ricardo Chapla (Copagril) e Irineo da Costa Rodrigues (Lar). ■

Assembléia de prestação de de contas reúne lideranças



Um ano marcado por desafios em defesa do sistema cooperativista

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes participou no dia 24 de abril da Assembléia Geral Ordinária (AGO) da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), realizada na Casa do Cooperativismo, em Brasília (DF). Além do ministro participaram vinte e sete presidentes de unidades estaduais, entre eles o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski e membros dos conselhos de Administração e Fiscal. Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB abriu os trabalhos, fazendo uma rápida avaliação de 2006. “Mesmo com saldo positivo do esforço do Sistema OCB foi um ano com grandes desafios e contrapontos interpostos na defesa dos interesses das cooperativas”. O dirigente também agradeceu a esta primeira visita do ministro à entidade. “O Ministério da Agricultura tem sido nossa porta de entrada e nosso advogado na divulgação do nosso lema: eficiência econômica traz eficiência social”. Stephanes classificou o cooperativismo como uma das melhores formas de organização do agronegócio. “As cooperativas tratam desde a assistência técnica, ao fornecimento de insumo, comercialização de produtos, industrialização desses produtos”, frisou o ministro. O presidente do Sistema OCB, disse ainda que é necessária uma nova lei para o cooperativismo e o “adequado tratamento tributário ao Ato



Foto: Assessoria OCB

Stephanes, Márcio Freitas e Ronaldo Scucatto, durante a AGO da OCB

Cooperativo”.

Livro – O ministro Stephanes aproveitou sua presença na OCB para fazer o lançamento oficial do livro: “Evolução do Cooperativismo no Brasil” (foto em detalhe). Publicação esta que mostra a trajetória do cooperativismo no País, além do papel do Departamento Nacional de Cooperativismo e Associativismo (Denacoop) e de outras entidades no apoio ao setor. O secretário nacional de Desenvolvimento Agropecuária e Cooperativismo do Mapa, Márcio Portocarrero, explicou os objetivos da publicação que vai apoiar o fomento e a divulgação do cooperativismo junto ao setor e à sociedade em geral, enfatizando que se trata de um modelo de gestão com

resultados efetivos.

Angola – Durante o evento na sede da OCB também foi assinado um acordo de cooperação técnica entre a entidade e a Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agro-Pecuárias de Angola (Unaca). O termo de cooperação técnica visa à formação de recursos humanos, ao aprimoramento da gestão cooperativa em Angola e ao fortalecimento do intercâmbio comercial. “Depois de 30 anos de sofrimento, estamos retomando o processo de paz em Angola e vamos levar aos nossos governantes o exemplo do cooperativismo brasileiro como instrumento de fortalecimento da economia”, disse o presidente da Unaca, Paulo Uime. ■



Lodo de esgoto é

Paraná se destaca no reaproveitamento do produto

Uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento pode diminuir custos com fertilizantes

Foto: Assessoria Sanepar

alternativa para adubação

Diversas entidades de pesquisa e órgãos paranaenses estão desenvolvendo estudos, com bons resultados, para aproveitar o lodo de esgoto, transformando-o em adubo para a produção agrícola. Estão envolvidos pesquisadores da Embrapa, Sanepar, UFPR, PUC, Unifae, Iapar, Tecpar, entre outros. Até pouco tempo atrás o lodo de esgoto não possuía qualquer utilidade para a maioria das localidades que o produz. Na maioria das vezes, era visto como um incômodo, pois as empresas de saneamento básico precisam garantir uma destinação adequada.

A utilização do lodo também vem sendo estudada por órgãos ambientais, tanto que o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) publicou em 29 de agosto de 2006, a Resolução 375, que define critérios e procedimentos para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento, visando benefícios à agricultura e evitando riscos à Saúde Pública e ao ambiente. A Resolução define requisitos mínimos de qualidade e classes de lodo, restrições locacionais e culturas aptas a receber o lodo, além de critérios para definir as taxas de aplicação

máxima.

O Paraná tem se destacado no reaproveitamento desse tipo de lodo, o que já rendeu um Prêmio de Inovação Tecnológica, em 1998. De acordo com o gerente de Pesquisas da Sanepar e professor da Unifae, Cleverson V. Andreoli, a Sanepar está concluindo este ano o plano diretor do uso do lodo, o que permitirá a ampliação desse programa para todo o Estado. Por enquanto, está licenciado para Curitiba e Foz do Iguaçu, sendo bastante utilizado nas culturas de milho e soja e, em menor escala, na fruticultura.

“Tendo em vista o aumento contínuo dos preços dos fertilizantes, a utilização do lodo, respeitando questões legais e ambientais, é viável para as cooperativas localizadas próximas às unidades de tratamento e produção”, destaca Gustavo Sbrissia, analista técnico e econômico da Ocepar, lembrando que as cooperativas interessadas podem entrar em contato com a Sanepar, que não cobra pelo lodo higienizado.

“O lodo, definido como o conjunto de resíduos do tratamento de esgoto, rico em nutrientes e em matéria orgânica, pode ser aplicado na agricultura como fertilizante”, explica Jorge Lemainski, engenheiro

agrônomo da Embrapa. Em geral, de cada 10 mil litros de efluentes que entram nas estações de tratamento, um litro é composto de material orgânico, que, após o processamento, gera uma pasta – o lodo – que pode substituir parcial ou totalmente o adubo químico. A Embrapa atua na investigação científica de aplicações de tais resíduos para a agricultura desde 1994, relata Lemainski. “Os resultados obtidos são excelentes, sobretudo em relação às culturas de soja e milho, mas dá para usar também em reflorestamento, fruteiras e gramíneas”, afirma.

Primeiros passos – O agrônomo ressalta que o trabalho não é inédito, mas que, no país, ainda é incipiente. “Está no começo, pois o tratamento de esgoto no Brasil é muito pequeno”. Segundo Lemainski, dos 5.564 municípios brasileiros, apenas 1.079 (108 milhões de habitantes) têm serviço de coleta de esgoto. “E de todo o esgoto coletado, somente 28% são tratados. Os 72% restantes são lançados nos rios”, comenta. Além de ecológico, o uso do lodo no campo traz retorno financeiro ao produtor. “Ainda que não trouxesse vantagem, já seria bom pela redução do impacto ambiental”. ■

Frimesa preserva floresta nativa

Cooperativa intensifica proteção de mata no entorno de indústria

A conscientização é o grande desafio do projeto “Frimesa em harmonia com o meio ambiente”, que envolve atividades voltadas à educação ambiental direcionadas a moradores de bairros da cidade de Medianeira, onde está localizada a principal indústria da cooperativa. O objetivo é preservar a área de 70 hectares de mata que forma o cinturão verde próxima ao complexo industrial. Dessa área, 50 hectares são de floresta nativa. “Acreditamos que este recurso é um patrimônio da comunidade e sua conservação é importante para as gerações futuras”, observa o diretor executivo da Frimesa, Elias José Zydek. Para reduzir o impacto do trânsito de pessoas e para evitar a caça e a pesca, a área foi cercada.

As atividades de intervenção nos bairros foram iniciadas em julho e concluídas em dezembro de 2006, alcançando 358 pessoas que receberam informações sobre o meio ambiente, conservação, e a política ambiental da Frimesa. “O conhecimento transmitido é importante para evitarmos problemas futuros. Os maiores beneficiados com a proposta da Frimesa somos nós”, reconhece o presidente da comunidade Jardim Laranjeiras, Afonso José Bohnenbeger. Ele destaca o plantio de árvores no pátio da escola local João Paulo II como umas das atividades envolvendo os professores e as crianças.

No bairro Condá foram plantadas 43 mudas de Ipês junto à cerca construída para a proteção da mata. “Cada



morador batizou uma árvore com o seu nome. Essa é uma demonstração da aceitação das pessoas com o projeto”, considera o líder do bairro, Ademir Ferrari. A colocação de lixeiras de coleta seletiva foi o trabalho dos moradores da Vila Alegria. Num mutirão, os moradores e os colaboradores da Frimesa recolheram lixo das casas e ruas e colocaram lixeiras para coleta seletiva. Nesse período, a empresa promo-

veu visitas à flora existente, ao sistema de tratamento de efluentes, à cascata e à antiga barragem que gerava energia elétrica no final da década de 50.

No total 11 colaboradores da Frimesa participaram das atividades, até mesmo aos sábados e domingos, repassando aos moradores os conceitos e procedimentos ambientalmente corretos. Os convites foram feitos nas escolas e através da imprensa. ■

Empresários fundam o Sicredi Copercredi

Cooperativa vai atuar em três municípios da região Metropolitana de Curitiba

A Sicredi Copercredi - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Curitiba, será constituída no próximo dia 5 de junho, tendo um capital inicial de R\$ 50 mil. A decisão foi tomada durante reunião realizada pela comissão organizadora na noite do dia 24 de abril, na sede da Associação Comercial e Industrial de Colombo (Acic). A cooperativa, que deve começar a operar no segundo semestre deste ano, se torna realidade três anos após a primeira reunião de esclarecimento, realizada em 2004. Contando com o apoio dos empresários e do conselho de administração da Acic, a cooperativa atuará, inicialmente, nos municípios de Colombo, Quatro Barras e Campina Grande do Sul.

O início das atividades da cooperativa é reconhecido pelo prefeito de Colombo, José Antonio Camargo, como um fato de importância para o município. “É uma iniciativa que vai ajudar muito no desenvolvimento econômico do município, gerando renda e fortalecendo a iniciativa privada”, afirmou Camargo. O atual presidente da Acic, Ambrósio Kniess, afirmou que a cooperativa se torna realidade graças ao apoio integral do grupo de empresários. “Quando um grupo se une e todos apóiam, as coisas acontecem. A Associação Comercial e Industrial de Colombo está dando todo o apoio a essa iniciativa, que vai



Foto: Assessoria Ocepar

Lideranças empresariais se reuniram para definir constituição da cooperativa, que começa a operar no segundo semestre

beneficiar muito a comunidade”, frisou Kniess.

Um marco para o Sicredi – O gerente regional da Central Sicredi Paraná, Rafael Preis, que assessorou a comissão organizadora da cooperativa, afirmou que “a Sicredi Copercredi se constitui num marco para o sistema porque é a primeira cooperativa constituída já como de livre admissão (pode ser integrada por qualquer pessoa) e a primeira na região metropolitana”. As cooperativas que atuam em Curitiba só podem ser integradas – por força da legislação – por pessoas de uma mesma categoria profissional.

Se depender do apoio dos empresários, a Copercredi terá, em um ano e meio, três unidades de atendimento: a sede de Colombo, que será construída

ainda neste ano, de Roça Grande (na Rodovia da Uva), e do Alto Maracanã. Depois, começará a expansão para os municípios de Quatro Barras e Campina Grande do Sul. No futuro, ao se enquadrar nas exigências do Banco Central, poderá expandir sua atuação para outros municípios.

A comissão organizadora definiu que a cooperativa terá uma diretoria composta por um presidente, um vice-presidente e até dez conselheiros, além de três conselheiros fiscais titulares e três suplentes. O presidente será o empresário Osmir Marcos Alberti, tendo como vice o empresário Marcos Martins. Os conselheiros de administração e fiscais serão escolhidos entre os 40 integrantes da comissão organizadora. ■

Nova linha de produtos Coamo



Produção própria do óleo de soja refinado na embalagem pet

Evento reuniu profissionais de venda para apresentar novidades e estabelecer metas para 2007



Cooperativa reúne representantes comerciais em Campo Mourão

Foto: Assessoria Coamo

Representantes comerciais de vários estados brasileiros como Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, entre outros, participaram no dia 20 de abril, em Campo Mourão, Centro-Oeste do Paraná, da Convenção de Vendas 2007 promovida pela Coamo Agroindustrial Cooperativa. Ao fazer a abertura do evento, o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini destacou que a iniciativa visa avaliar os resultados de 2006 e apresentar as metas e políticas para este ano. “É uma grande satisfação e orgulho que os cooperados participam e fazem o sucesso da cooperativa e agora, estão vendo o êxito e o crescimento dos alimentos com as marcas Coamo e Primê no mercado consumidor brasileiro. Nossos cooperados produzem alimentos para o Brasil e isso representa maior agregação de valor

as suas atividades”, garante o Gallassini. A cooperativa passou a industrializar produtos a partir de 1981 quando iniciou a produção de óleo de soja, desde então vem aumentando sua participação no mercado interno disponibilizando margarinas, farinha de trigo, café, óleo de soja refinado e gorduras para o mercado consumidor paranaense e brasileiro.

Novidade – Para este ano, a cooperativa pretende disponibilizar novos produtos para os consumidores brasileiros. Um deles foi apresentado durante a Mercosuper - maior feira de supermercadistas do Paraná, realizada em Curitiba. “Trata-se da produção própria do óleo de soja refinado em embalagem pet em nosso parque industrial em Campo Mourão”, informa Alcir Goldoni, superintendente Comercial. Segundo Goldoni, a instalação da nova planta para o envase de óleo de soja refinado em garrafas pet

terá a mais moderna tecnologia, produzindo, inclusive, as próprias garrafas que serão utilizadas, como, aliás, é o processo utilizado na fábrica de margarinas. “A nova fábrica irá incrementar a produção de óleo de soja refinado, agilizando ainda mais o processo. Vamos continuar atendendo o mercado com alta tecnologia e qualidade, e agregando maior valor à produção dos nossos cooperados”, afirma. A nova fábrica da Coamo irá iniciar suas operações em junho, com capacidade nominal para 15 mil garrafas por hora. A linha alimentícia da cooperativa (óleo de soja, margarinas, gorduras vegetais, café torrado e moído e farinha de trigo) registrou um faturamento em vendas no valor de R\$ 250 milhões em 2006. O resultado é 27% maior que o alcançado no ano anterior e representou cerca de 10% do faturamento total da cooperativa no ano passado. ■



Fotos: Assessoria Ocepar

Koslovski e os diretores posam para foto após Assembléia

Ocepar realiza AGO e escolhe nova diretoria

Cooperativas referendaram novo mandato para o presidente João Paulo Koslovski

João Paulo Koslovski foi referendado na presidência do Sistema Ocepar pelos próximos quatro anos. A decisão foi tomada na manhã do dia 2 de abril, durante Assembléia Geral Ordinária (AGO), logo após a eleição da diretoria do sistema. Dos 14 membros que compõem a nova mesa diretiva, sete não pertenciam à gestão anterior. Durante a AGO, que também marcou a passagem dos 36 anos de fundação da entidade, foram aprovadas as prestações de contas do Sistema Ocepar, referentes ao exercício 2006, apresentado o plano de trabalho para 2007

e as homenagens aos líderes que deixaram a diretoria.

A recondução de Koslovski à presidência executiva da Ocepar foi uma decisão unânime dos dirigentes das cooperativas paranaenses presentes na Assembléia Geral. A experiência, a idoneidade e o conhecimento foram apontados como características do trabalho de Koslovski na liderança do cooperativismo do Paraná. O presidente da Fecomércio, Darci Piana, que prestigiou a realização da Assembléia, fez coro aos participantes da AGO. “Competente e ético, e que tem o respeito e admiração de todos. Eu

tenho visto isto dentro do Estado e fora dele também, como em Brasília, onde o relacionamento de Koslovski com as várias esferas do poder é fantástico. Então, temos que dar nosso apoio irrestrito ao João Paulo para mais este importante mandato”, frisou.

O presidente da Ocepar agradeceu o apoio recebido pelas cooperativas e por seus pares de diretoria, especialmente aqueles que estavam deixando a função. “Tive a sorte de ter companheiros que sempre contribuíram de forma pró-ativa, construtiva, onde as ações individuais de cada dirigente ou ramo nos ajudaram

a construir uma idéia coletiva, fazendo da Ocepar uma referência de atuação e tenacidade”, destacou. Além de Koslovski, fazem parte da diretoria eleita: Áureo Zamprônio, Dilvo Grolli, Edvino Schadck, Frans Borg, Jorge Karl, José Aroldo Gallassini, José Otaviano de Oliveira Ribeiro, Luiz Lourenço, Manfred Alfonso Dasenbrock, Orestes Medeiros Barrozo Pullin, Paulino Capelin Fachin, Renato José Beleze. Valter Pitol, Valter Vanzella.

Fecoopar/Sicoopar – Durante a Assembléia Geral também foram eleitos os novos delegados junto à Federação das Cooperativas Agropecuárias (Fecoopar), sendo referendados João Paulo Koslovski, Edvino Schadck e Eraldo Correia Nascimento. Também foram empossados os novos presidentes dos Sincopares - Sindicatos das Cooperativas. Transporte: Nelson Canaã; Saúde: Orestes Barrozo Medeiros Pullin, Crédito: Manfred Dasenbrock, Sicoopar Norte: Almir Montecelli; Sicoopar Noroeste: Áureo Zamprônio; Sicoopar Oeste: Valter Pitol; Sicoopar Sudoeste: Leocir Sartor e Sicoopar Centro-Sul: Luiz Roberto Baggio.

Homenagens – Seis presidentes de cooperativas foram homenageados pela contribuição e trabalhos prestados ao cooperativismo do Paraná. Receberam a homenagem Alfredo Lang (C. Vale), Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus), Almir Montecelli (Coceal), Leocir Sartor (Camdul), Luiz Carlos Palmquist (Unimed Brasil) e Sérgio Luiz Panceri, que não pôde comparecer à cerimônia. O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, recebeu a homenagem em nome de Panceri.

A Ocepar foi criada em 02 de abril de 1971, por decisão de 34 cooperativas, como entidade de representação política do cooperativismo paranaense, tendo por objetivo a representatividade, apoio e fomento ao cooperativismo e atuação técnico-consultiva ao governo, sob a denominação de Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. A partir de 1997, após a autorização e registro no Ministério do Trabalho, a Ocepar passou a ser Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, concreti-



Cooperativistas aprovaram as contas do exercício 2006 e discutiram o plano de trabalho para 2007

zando um desejo antigo das cooperativas paranaenses e transformando-se em único sindicato patronal do setor cooperativista.

Hoje, o Sistema Ocepar tem suas estruturas alicerçadas nas 228 cooperativas, pertencentes a 11 ramos de atuação, que reúnem 407 mil cooperados, atingindo de forma direta mais de 2,1 milhões de paranaenses. O Sistema Cooperativista paranaense teve uma receita total em 2006 de R\$ 16,5 bilhões, ou seja, 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Es-

tado e a geração de 773 mil empregos. O Sistema Ocepar é formado por três sociedades distintas, sem fins lucrativos que, em estreita parceria, se dedicam à representação, fomento, desenvolvimento, capacitação e promoção social das cooperativas paranaenses: O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). ■



João Paulo Koslovski fala durante a AGO. O presidente da Fecomércio, Darci Piana (esquerda), participou da Assembléia

Fórum

busca soluções para TI

Estimular a integração e troca de experiência em tecnologia da informação

Com a presença de 41 profissionais de 23 cooperativas paranaenses, aconteceu no dia 27 de abril, em Curitiba, o II Fórum de Informática promovido pelo Sistema Ocepar e Sescop Paraná. Coordenado pela área de Tecnologia de Informação (TI) do Sistema Ocepar, o fórum foi aberto pelo superintendente José Roberto Ricken, que explicou aos participantes a estrutura do Sistema Ocepar e funcionamento do Sescop Paraná. Ricken disse que o Sistema pretende realizar neste ano de 2007 cerca de 3.100 eventos de formação nas mais diferentes áreas de atuação das cooperativas. Ele frisou aos profissionais de informática das cooperativas que o Sescop pode apoiar a realização de quaisquer eventos demandados pelo setor.

O coordenador de informática do Sistema Ocepar, Rodrigo Canesso, ressaltou que o comparecimento de um número expressivo de profissionais ao fórum serviu para sinalizar sobre a importância da discussão de temas de interesse das cooperativas. Rodrigo disse que neste ano está prevista a realização de mais um fórum, provavelmente paralelo ao Fórum da Magistratura para discutir a legislação da área de informática. “O ponto positivo do fórum é que permitiu a integração dos profissionais e coordenadores da área de informática. Dessa integração surgem propostas de solução de problemas comuns”, frisou Rodrigo Canesso. Ele destaca que durante o evento foi lançado um fórum de discussão específico para os profissionais que atuam no setor de informática das cooperativas, já disponível em <http://www.ocepar.org.br/forum>.



Foto: Assessoria Ocepar

O coordenador de informática do Sistema Ocepar, Rodrigo Canesso, ressaltou a importância do evento para os profissionais que atuam nas cooperativas

Para conhecer as demandas internas e externas deste setor, no sentido de direcionar a organização dos próximos eventos, a área de informática do Sistema Ocepar aplicou um questionário onde levanta e mapeia tanto as necessidades como também a estrutura da Tecnologia de Informação das cooperativas. “O resultado alcançado com esses questionários superou nossas expectativas e nos deu um direcionamento para trabalharmos de forma conjunta com o objetivo de integrar cada vez mais este importante setor dentro das cooperativas. Foram sugeridos temas a serem abordados em cursos destinados a esses profissionais”, afirmou Canesso. Este fórum, que foi organizado para discutir temas sugeridos pelas áreas de Tecnologia da Informação, trouxe três palestras de profissionais do setor. A primeira versou sobre sistema VoIP, proferida pelo doutor em rede e professor univer-

sitário Alessandro Brawerman. As outras duas palestras abordaram “Software Livre”, por Gustavo Gimenez-Lugo, e “Sistemas Gerenciais”, por Silvio Bortoleto.

As opções do VoIP – O professor Alessandro Brawman explicou aos participantes as vantagens da utilização da Voz sobre IP (VoIP) na telefonia, cada vez mais utilizada pelas empresas para reduzir os custos de comunicação. Segundo Brawman, há duas formas de utilização da telefonia interurbana através da VoIP: na primeira, de VoIP para VoIP, sem custo para as empresas, pois é utilizada a Internet de banda larga. A segunda, VoIP para telefonia convencional, que exige um provedor, onde o custo é de aproximadamente R\$ 0,10 por minuto. A tecnologia VoIP permite que o viajante, mesmo no exterior, receba ou faça ligações interurbanas sem custo ou com custo reduzido. ■



Nós sempre imaginamos que todos conhecem o papel do cooperativismo em nossas vidas e na economia nacional. No entanto, lendo o "Paraná Cooperativo" vejo o excelente trabalho que o Sistema está produzindo ao envolver de forma tão sistemática os nossos jovens nesse processo, de ampliar a participação feminina e ainda buscar a valorização do agricultor. São ações essenciais para que todos possam avaliar o bom trabalho em prol da justiça e desenvolvimento social que os senhores estão conduzindo. Parabéns e que os obstáculos sejam vencidos com perseverança e força de vontade!

*Atenciosamente,
Deputado Luiz Carlos Haully*



"Caro senhor João Paulo Koslovski, sou residente no município de Palotina, Oeste do Paraná, e sou empregado da Cooperativa de Infra-estrutura e Eletrificação Rural de Palotina (CERPA). Sou um jovem interessado com o futuro de meu país, por isso nos últimos meses venho acompanhando o trabalho de Vossa Senhoria e estou muito satisfeito em ver que o cooperativismo paranaense está muito bem representado, gostaria de lisonjear seu excelente trabalho na Ocepar, um trabalho sério e íntegro que acompanhado de um pulso firme faz toda a diferença para que o cooperativismo possa se desenvolver. Acompanho o conteúdo da revista Paraná Cooperativo e acho uma excelente forma de demonstrar o que a Ocepar vem fazendo pelas cooperativas nos últimos anos, a cada dia ela vem tornando-se um elemento indispensável para que o sistema cooperativista possa ter mais destaque em nosso país. Agradeço e desejo que seus próximos anos na Ocepar sejam mais prósperos ainda."

Mateus Giacomini Guerini

Paraná Cooperativo Online

A Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar disponibiliza diariamente um informativo eletrônico (online/e-mail) com as principais notícias do cooperativismo paranaense e nacional, além de notícias de interesse dos diversos ramos. As pessoas interessadas em receber o informativo podem se cadastrar através do site: www.ocepar.org.br clicar no menu serviços em cadastro / inscrição e preencher o formulário. Outra opção é enviar um e-mail com os dados do interessado para: paranacooperativo@ocepar.org.br. O informativo Paraná Cooperativo conta com mais de 1.500 edições eletrônicas que são atualizadas e publicadas no site da Ocepar desde 2003.

Viva saudável com Iogurtes Frimesa



Os iogurtes Frimesa foram desenvolvidos a partir de culturas especiais de "lactobacillus vivos", que ajudam a regular o funcionamento intestinal dentre vários outros benefícios.
Viva uma vida saudável com iogurtes Frimesa.

Experimente!

Frimesa

Tem gosto de amizade.

www.frimesa.com.br

Ramo Saúde: Pedro Anceles defende Código Cooperativo

Aconteceu no dia 25 de abril, na sede da Ocepar, o Fórum de Contadores do Ramo Saúde, para atualizar os participantes – profissionais das áreas Contábil e de Auditoria Interna - em relação às principais modificações da legislação tributária e aspectos societários (PIS/Confins – atos cooperativos). Vinte e três profissionais participam do fórum. O instrutor, Pedro Einstein Anceles, professor da FGV/RJ, bacharel em Ciências Econômicas e em Direito, auditor fiscal do Tesouro Nacional e mestre em Integração Latino Americana, destacou que é urgente o Brasil ter um Código Cooperativo, ao modelo europeu, no qual se tem uma regra básica e se estabelece toda uma legislação específica para cada segmento. “Os ramos têm que ter uma análise individual e verificar o que o Estado pretende e qual a importância que o Estado dá a cada segmento. Aí haveria por parte do Estado a renúncia correspondente a cada ramo”, disse Anceles.

Tributação – O ramo Saúde está na expectativa de conseguir um tratamento tributário adequado, pois atualmente recebe o do ramo Trabalho. “No momento em que se tem um tratamento tributário o Estado vai regradar qual segmento ele



Foto: Assessoria Ocepar

deseja incentivar. E não tenho a menor dúvida de que o ramo cooperativo de saúde, de expressão junto à sociedade, deverá ter uma atenção especial no que se refere ao sistema tributário”, comentou Anceles.

Coutinho assume presidência do BNDES



Foto: Assessoria Ocepar

Luciano Coutinho, economista e professor da Universidade de Campinas (Unicamp), substituiu Demian Fiocca na presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A posse aconteceu no dia 27 de abril na sede do Ministério do Desenvolvimento, em Brasília e contou com a presença do ministro, Miguel Jorge e Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão. Em abril do ano passado, Coutinho foi um dos palestrantes do Fórum de Mercado e Financeiro, que teve por objetivo analisar a conjuntura macroeconômica mundial e as perspectivas para o Brasil. Na ocasião, o economista, da linha desenvolvimentista, mostrou-se favorável a valorização do dólar frente ao real.

Deputado visita Nova Produtiva

Durante o feriado de Tiradentes, dia 21 de abril, um sábado, a diretoria da Cooperativa Nova Produtiva, com sede em Astorga recebeu a visita do deputado federal Gustavo Fruet (PSDB/PR). O parlamentar aproveitou para conhecer o trabalho realizado pela cooperativa e sua importância para o município e região. Esta visita fez parte de um extenso roteiro de viagem do parlamentar por algumas cidades do Norte do estado. O deputado conheceu todo o processamento da cana-de-açúcar como a produção da destilaria. Na ocasião o presidente da Nova Produtiva, Tácito Barduzzi Junior apresentou ao deputado os investimentos que estão sendo realizados como também o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro na região.



Foto: Assessoria Nova Produtiva

Sicoob firma convênio com o BRDE

Um convênio firmado no dia 20 de abril com a Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná - Sicoob Central Paraná, em Londrina, vai reforçar a atuação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) no interior do Paraná. A parceria permite que o banco use o sistema de crédito cooperativo para financiar investimentos de até R\$ 50 mil. "Vamos contar com a capilaridade, a abrangência e o atendimento do Sicoob", disse o presidente do BRDE, Carlos Marés. "A rede vai possibilitar a ampliação do nosso trabalho em todas as regiões do Paraná". Hoje o Sicoob está presente no estado com 19 cooperativas (18 de atuação urbana e uma, em Campo Mourão, dirigida ao setor agropecuário). A primeira etapa do convênio vai atender às seguintes cooperativas do sistema Sicoob-PR: Sicoob Metropolitano (Maringá), Sicoob Cresud (Francisco Beltrão), Sicoob Centro Leste (Telêmaco Borba), Sicoob Marechal (Marechal Cândido Rondon), Sicoob Coronel Vivida (Coronel Vivida), Sicoob Apucarana (Apucarana), Sicoob Oeste (Toledo), Sicoob Credioeste (Foz do Iguaçu), Sicoob Arenito (Umuarama), Sicoob Creserv (Dois Vizinhos) e Sicoob Paranavaí (Paranavaí).

Nova diretoria toma posse na Emater/PR



Foto: Assessoria AEN

O médico veterinário Arnaldo Bandeira assumiu no dia 3 de abril a presidência da Emater-PR, em solenidade conduzida pelo secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, e pelo vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti. Bandeira reafirmou o compromisso da Emater com as diretrizes do governo estadual, que é o atendimento da agricultura familiar e a inclusão social no meio rural. Arnaldo Bandeira assumiu a presidência da Emater, em substituição a Sabino Campos, que deixa a empresa após quatro anos. Junto com Bandeira, tomaram posse o engenheiro agrônomo Carlos Antônio Ferraro Biasi, que assumiu a diretoria administrativa, e o zootecnista Ademir Antonio Rodrigues, que assumiu a diretoria técnica.

Presidente da Lar recebe homenagem



Foto: Assessoria Lar

No dia 20 de abril a Câmara Municipal de Céu Azul reuniu-se em sessão solene para fazer a entrega do título de Cidadão Honorário ao presidente da cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Esta homenagem, de autoria do vereador Wilson Antonio Donini, foi prestigiada por autoridades municipais, do setor cooperativista, conselheiros de administração e fiscal da cooperativa Lar. Segundo o vereador "a moção se justifica pelos inúmeros serviços prestados pelo dirigente ao desenvolvimento do município e de toda a região, através de uma gestão competente frente à cooperativa Lar".

Consultora aponta para um cenário positivo

A consultora da MB Associados, Maria Cristina Mendonça de Barros disse que o cenário econômico para 2007 é positivo, afinal o país cresce, há consumo por conta da inflação sob controle e que o setor do agronegócio terá um ano tranquilo, principalmente pela excelente safra que será colhida e que contribuirá para saldo da nossa balança comercial. Ela fez esta afirmação no dia 12 de abril ao participar do Fórum Financeiro promovido pelo Sistema Ocepar e pelo SESCOOP-Paraná, em Curitiba. Maria Cristina ainda ressaltou que temos a agricultura mais competitiva do mundo e o que falta são políticas definidas, principalmente no que diz respeito a uma taxa de juro mais compatível com a atividade e seguro rural. A consultora falou durante quase duas horas para uma platéia composta por profissionais de cooperativas e de instituições financeiras (bancos). Segundo ela o que mais chama atenção no cenário econômico são as reservas internacionais que deverão chegar a US\$ 133 e US\$ 135 bilhões em 2007, se comparando com dados de dezembro de 2005, quando essas reservas eram de US\$ 53 bilhões, demonstram que o país hoje tem um lastro que garante investimentos externos e que podem impulsionar ainda mais nosso desenvolvimento.

É hora de cair na real, ou é hora do real cair?



Foto: Assessoria Cocari

Por Vilmar S. Sebold (*)

Muita gente deve estar cansada de ouvir falar em taxa cambial. Pode ser, mas não existe ninguém mais aborrecido com o assunto do que o setor produtivo, especialmente aquele que acredita, planta e ajuda este país crescer, se desenvolver: o produtor rural.

Apenas gostaria de aqui, em conjunto com você amigo leitor, fazer uma reflexão sobre este assunto.

Para começar, podemos resumir a questão desta tal sobrevalorização do real frente ao dólar em uma única pergunta: E agora?

Isto mesmo, e agora? Estudos informam que no primeiro trimestre de 2007, as compras da moeda americana efetuadas pelo Banco Central, somaram US\$ 21,9 bilhões, contra US\$ 7,9 bilhões adquiridos no mesmo período do ano passado. Em 2005, durante todo o exercício, foram adquiridos US\$ 21,5 bilhões.

As sucessivas compras realizadas pelo Banco Central fizeram com que as reservas internacionais do Brasil, atingissem o patamar de US\$ 110 bilhões, podendo chegar ao final de 2006 perto dos US\$ 150 bilhões. Observando esses dados de forma fria e apenas pelo viés do economista, podemos imaginar que é uma situação confortável para o Brasil. No meu ponto de vista é bem ao contrário, precisamos isto sim refletir e avaliar, vejamos essas considerações:

a) As compras são efetuadas mediante aumento da Dívida Mobiliária Federal, com juros do mercado interno, superiores aos recebidos, com

aplicações das reservas pelas taxas de juros externas, portanto, ampliando a pressão sobre o endividamento brasileiro interno;

b) Enquanto perdurar o quadro de juros internos, extremamente atraentes aos “investidores”, ou melhor, especuladores internacionais, o fluxo financeiro continuará forte. Até quando o Banco Central se dispõe a gastar para segurar a cotação do dólar em baixa;

c) Até onde as empresas brasileiras conseguirão sobreviver com a atual carga tributária, problemas de logística, de segurança, etc., com a atual paridade cambial?

d) Estamos internacionalizando empregos de setores que, historicamente, foram fortes geradores de demanda de mão-de-obra interna. Por exemplo, de tecelagem, de confecções, calçadista, brinquedos, etc., sem que salvaguardas emergenciais sejam efetivamente implementadas;

e) Como sobreviverá o produtor rural que, assistindo aos preços recordes das commodities no mercado internacional (ex. soja e milho), não consegue rentabilizar sua atividade, mesmo com safra cheia em função desta infeliz paridade cambial?

Observamos em outros países, produtores de commodities, onde não existe tal problema de paridade, realizando resultados positivos e com tranquilidade gerando riquezas, produção e segurança elementar.

f) Alguns analistas financeiros projetam para o final de 2007, um dólar

em torno de R\$ 2,00 (dois reais), inclusive destacando a possibilidade de, a curto prazo, romper para baixo esta barreira, chegando quem sabe até R\$ 1,90 (um real e noventa centavos), fato que, se confirmado, gerará nova crise na agricultura. Agricultura esta que está vendo crescer, de forma acentuada, os custos de insumos em função da demanda de países que não enfrentam a pressão cambial vivida no Brasil. Somente os fertilizantes aumentaram cerca de 30% para a atual safra.

Considerando todos esses fatores aqui abordados, necessitamos de urgentes medidas de proteção à produção brasileira, as quais poderiam ter início na taxa de investimentos especulativos voláteis, afinal, se o brasileiro que produz a riqueza e o sustento da nação, arca com a insuportável carga tributária atual, por que não onerar mais acentuadamente a especulação financeira?

Olha, mesmo que você, nobre leitor não concorde com os motivos aqui discutidos, faça sua parte para que juntos busquemos uma saída urgente, afinal, até onde os produtores e as próprias cooperativas que hoje assumiram grande parte do financiamento do custeio agrícola, conseguirão resistir?

Já passou da hora de cair na real.

(*) Vilmar S. Sebold, vice-presidente da Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial

2ª Gestão de Wilson Thiesen - 1990 - 1991

Diretor Presidente	Wilson Thiesen	Cooperativa
Diretores vice-presidentes	Kou Takahashi Romano Czerniej Alfredo Kunkel Adrianus Boer Shiro Takakusa Dick Carlos de Geus Emiliano Carneiro Klüppel Manoel Stenghel Cavalcanti Rudolf Friesen Eliseu de Paula Ignácio Aloysio Donel José Aroldo Gallassini	Camas Copacol Copagril CCLPL Cotia Batavo Capal Unimed Coop. de Consumo Boqueirão Corol Cocecrer PR Coamo
Conselho de Ética Cooperativista	Wilson Thiesen Hugo Leopoldo Heinzmann Horst Gunther Kliewer Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsatto	Clac Cotrefal Witmarsum Coagel Capal
Conselho Fiscal(Titulares)	Virgílio Pires Diz Julio Wasilewski Elias Gilson Garcia	Cohametro Lactisul
Conselho fiscal(Suplentes)	Amaro Assumpção Siegward Epp Lauro Romualdo Scherer	Cocari Witmarsum Cotriguaçu

Diretor Executivo: **João Paulo Koslovski**

“Reeleito presidente da Ocepar, Wilson Thiesen ficou à frente da entidade entre março de 1990 a março de 1991, quando licenciou-se para assumir a presidência da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Foi substituído pelo vice-presidente Ignácio Aloysio Donel”.

Destaques:

- Collor congela preços e inicia abertura comercial.
- Liberação do preço do leite.
- Realização de convênio com o Cirad (França), para pesquisa com algodão.
- Criação da Eximcoop, sob coordenação da OCB.
- Aprovação, na assembléia geral realizada em setembro, do Programa de Autogestão.
- Fim do monopólio estatal no trigo.

O Plano Collor e a crise da agricultura

Mesmo antes de Collor assumir o governo, o poder de troca da agricultura tinha caído em consequência da política econômica do governo José Sarney. Em junho de 1986 um trator MF-275 custava o equivalente a 1.338 sacas de soja; em janeiro de 1990, custava 3.138 sacas de soja. Em leites, passou de 75 mil litros para 165 mil.

A queda do poder de troca foi resulta-

do de uma política agrícola equivocada, onde o volume de produção patinou por cerca de uma década em torno das 70 milhões de toneladas, caindo 10% em 1989. O Ministério da Agricultura continuava sem destaque e Collor tentou devolver sua importância. Fracassou e seu governo, concluído por Itmar Franco, teve uma grande safra de ministros: pelo menos doze titulares.

Van Kaick e Gallassini homenageados pelo Legislativo

O ex-presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, recebeu o título de cidadão benemérito do Paraná, em 27 de julho de

1990, proposto pelo deputado estadual Orlando Pessuti. Inúmeras lideranças cooperativistas, amigos e familiares do

ex-presidente da Ocepar, compareceram à Assembléia Legislativa para a homenagem. Pessuti apresentou aos presentes à soleidade de homenagem um resumo da vida familiar e profissional de van Kaick.

Também José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, recebeu homena-

gem da Assembléia Legislativa, durante solenidade realizada no mês de maio de 1990. Galassini recebeu ao título de cidadão honorário do Paraná. Também um grande número de lideranças cooperativistas, além de familiares, compareceu à solenidade realizada na Assembléia Legislativa do Paraná.

Autogestão: busca externa de subsídios

Embora o Paraná já tivesse implantado o Programa de Autogestão, o assunto merecia contínuos estudos, principalmente por parte da Comissão de Autogestão da OCB. Visando a coleta de subsídios e o conhecimento de países com grande experiência nessa área, a OCB organizou, no final de 1990, uma viagem da comissão à Alemanha, Itália, França, Espanha e Portugal. Integraram a comitiva os executivos Paulo Moura (OCB),

Norberto Kretzer (Ocesc), João Paulo Koslovski (Ocepar), e Newton Amaral César (Ocepe).

O resultado da viagem foi muito proveitoso por ter deixado clara a importância da autogestão e ter resultado, em seguida, na publicação do livro "Autogestão ao Alcace das Cooperativas", de autoria do diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski. O livro, publicado pela OCB, passou a ser uma referência sobre o assunto no Brasil.

O fim do monopólio estatal do trigo

Em novembro de 1990 foi aprovada a lei que acabou com o sistema de cotas de moagem e o monopólio da União na compra e venda de trigo, que entrou em efetivo vigor no fim de 1991, quando foram liberados os preços dos produtos. Só então o mercado começou a repercutir as decisões do setor, com a valorização do produto e dando início a um novo mercado. Com o fim desse monopólio, a Ocepar também perdeu os recursos do Fundo de Pesquisa do Trigo, obrigando o Programa de Pesquisa a se adaptar à nova situação. Como passou a vigorar a lei do mercado, houve uma completa reestruturação na cadeia do trigo, da pesquisa à indústria de panificação e de massas, passando pelo setor de moagem.

Governo decretou fim do BNCC e do IBC

Ao assumir o governo, Fernando Collor de Melo extinguiu inúmeras autarquias públicas que, na avaliação de sua equipe, não estavam prestando serviços adequados à sociedade. O Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, e o Instituto Brasileiro do Café, autarquias de interesse da agricultura e do cooperativismo, também estavam arrolados entre aquelas que seriam extintas.

O cooperativismo de crédito atravessou um período muito difícil em função da extinção repentina do BNCC, pois de um dia para outro as cooperativas perderam o talão de cheque e a conta para compensação dos documentos. É possível imaginar o transtorno causado nas cooperativas, cujos associados tinham dinheiro em suas contas, mas seus cheques já não tinham nenhum valor.

Nessa hora, as cooperativas agropecuárias às quais estavam liga-



Assinatura, na Ocepar, do convênio entre a Cocrecre e o Banco do Brasil.

das as de crédito deram um grande apoio para resolver os problemas criados. Felizmente, depois de meses de negociações, a Cocrecre Paraná fez uma parceria com o Banco do Brasil, que

possibilitou a volta do funcionamento normal das cooperativas de crédito. Convênio nesse sentido foi assinado durante reunião realizada na Ocepar, no segundo semestre de 1991.

2ª Gestão de Ignácio Aloysio Donel - 1991 - 1992

Presidente	Ignácio Aloysio Donel	Cocecrer PR
Vice-presidentes	Dick Carlos de Geus Kou Takahashi Adrianus Bôer Alfredo Kunkel Shiro Takakusa José Aroldo Gallassini Emiliano Carneiro Klüppel Rudolf Friesen Manoel Stenghel Cavalcanti Romano Czerniej Eliseu de Paula	Batavo Camas CCLPL Copagril Cotia Coamo Capal Coop. Cons. Boqueirão Unimed Copacol Corol
Conselho de Ética Cooperativista	Ignácio Aloysio Donel Hugo Leopoldo Heinzmann Horst Gunther Kliewer Edson Rodrigues de Bastos Francisco Scarpari Neto Agostinho Borsatto Dymphnus R. Vermeulen José Otaviano de O. Ribeiro	Cocecrer PR Cotrefal Witmarsum Coamig Coagel Capal CCLPL Cofercatu
Conselho Fiscal(Titulares)	Lauro Romualdo Scherer Julio Wasilewski Elias Gilson Garcia	Cotriguaçu Lactisul Unimed
Conselho fiscal(Suplentes)	Moysés Pistore Sieghard Epp Benjamin Hammerchmidt	Fecoerpa Witmarsum Cocap

Diretor Executivo: **João Paulo Koslovski**

Ignácio Aloísio Donel nasceu em São Luiz Gonzaga (RS), em 13/02/1936. Chegou a Missal em 1964, e no ano seguinte assumiu a gerência da cooperativa Comasil, renomeada para Cotrefal, hoje Lar Industrial. Presidiu a cooperativa por várias gestões. Como presidente da Cocecrer (1988 a 1997) liderou a organização do cooperativismo de crédito do Paraná. Carismático, fez história no cooperativismo do Oeste do Paraná. Foi vice-presidente da

Ocepar de 1987 a 1989, reeleito em 1990. Assumiu em 1991 para completar a gestão de Wilson Thiesen, eleito para a presidência da OCB. Como a Lei 5.764 impedia uma segunda reeleição de um diretor, Donel não pode concorrer a um segundo mandato, ficando no cargo até início de 1993. Assim mesmo, deixou sua marca no cooperativismo como um todo, em especial no de crédito, preparando o sistema para sua consolidação e adesão ao Sicredi.

Núcleos Regionais Cooperativos

Em seu curto mandato na Ocepar Donel deixou dois legados importantes: a organização dos núcleos regionais cooperativos, com objetivo de aproximar e integrar as cooperativas de uma mesma região geográfica; e a organização do sistema sindical. Os núcleos regionais cooperativos foram implantados em 1991, em cinco regiões: Norte, Noroeste, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul. Donel também implantou esse modelo no sistema de crédito cooperativo, com o nome de unidades,

reduzidas para três. Os núcleos foram implantados em 1991, após sua aprovação pela diretoria e lideranças, com o objetivo de aproximar a Ocepar das cooperativas

Banco cooperativo

Merece destaque a atuação da Ocepar, em conjunto com a Cocecrer-PR, na viabilização do banco cooperativo. Desenhava-se, para o Brasil, um banco de crédito cooperativo único. Estudou-se a hipótese da aquisição do Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, que já estava funcionando, inviabilizada diante do passivo trabalhista que seria herdado. As dificuldades de contemporizar interesses tão distintos demonstrados pelos representantes das diversas regiões levaram as lideranças cooperativistas do Rio Grande do Sul a optarem pela constituição do banco próprio.

O Paraná também havia decidido, em setembro de 1994, constituir o seu banco cooperativo. Os R\$ 6 milhões do capital social seriam integralizados pela Ocepar e Cooperativa Central de Crédito Rural – Cocecrer. Mas essa decisão seria reconsiderada, mais tarde, optando-se por aderir ao Banco Cooperativo Sicredi.

Força ao Programa de Autogestão

De janeiro a outubro de 1991 a Ocepar realizou uma série de ações visando a implantação do Programa de Autogestão, aprovado pelas cooperativas no ano anterior. Uma das providências foi atuar junto à Junta Comercial do Paraná visando efetuar o registro apenas de cooperativas constituídas de acordo com a legislação. A capacitação e reciclagem mereceu grande atenção da Ocepar, que realizou dezenas de reuniões e cursos, em várias regiões do Estado, para esclarecer as lideranças cooperativistas sobre o programa.



Instalação do Núcleo Cooperativo Oeste.



Ignácio A. Donel, na escolha do nome e logomarca do banco cooperativo.

1992

Busca da Integração

Num momento de abertura dos mercados quando se discutia a integração com o Mercosul, a Ocepar realizou o seu seminário de integração, em setembro de 1992, onde os dirigentes enumeraram 21 itens que dificultavam a realização de parcerias entre as cooperativas. O ex-presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, abriu o seminário, chamando atenção para a importância das alianças estratégicas entre as em-

presas. As cooperativas paranaenses movimentavam, em 1992, cerca de US\$ 4,5 bilhões entre produtos primários e processados. Planejavam investimentos de US\$ 801 milhões em diversas plantas agroindustriais. No entanto, os altos juros, a recessão e a instabilidade econômica existente em função dos vários planos econômicos deixavam dúvidas sobre a oportunidade da realização dos investimentos.



Dirigentes no Seminário de Integração

Maior produção, resultado menor

Apesar da produção agrícola do Estado ter raspado a marca de 70 milhões de toneladas de grãos na safra 91/92, contra 56 milhões na safra anterior, as cooperativas não se beneficiaram com esse aumento. Receberam 10% a menos pela produção da soja, milho, feijão, arroz e algodão, segundo apontou estudo divulgado pela Ocepar. Todos os preços agrícolas ti-

veram uma queda significativa; - 46,2% no arroz; - 34,1% no algodão; - 30,5 % no feijão; - 24,6% no milho; e - 8,7% na soja. A política recessiva que reduziu o consumo de alimentos, a falta de garantia dos preços mínimos pelo governo, os juros altos e a falta de firmeza do governo em relação ao Mercosul foram apontadas como as principais causas dessa redução da receita.

O balanço dos comitês educativos

Em 1992 as cooperativas do Paraná tinham um total 547 grupos organizados de associados, que adotaram os mais diversos nomes: comitês educativos, núcleos, comissões, colegiados, associações, etc. O objetivo era integrar, trocar informações, analisar o desempenho da cooperativa, propor soluções aos problemas observados e ser um canal de comunicação entre a diretoria da cooperativa e demais associados. Esses comitês somavam 14.593 integrantes. Para subsidiar as reuniões e discussões dos associados sobre a organização do quadro so-

cial, a Ocepar produziu o vídeo "Organização dos Cooperados, Base da Autogestão", apresentando diferentes formas de organização do quadro social em cooperativas.

A atuação da Ocepar na organização do quadro social estava sob responsabilidade do engenheiro agrônomo Egor Webster, da Emater, resultado de um convênio de cooperação entre as duas instituições. Webster também atuava junto aos assessores de cooperativismo da Emater. O convênio entre a Ocepar e a Emater durou cerca de quatro anos.

O BRDE retomou financiamentos

A Coasul assinou, em 17 de julho de 1992, o primeiro contrato de financiamento com o BRDE após a volta do banco às atividades. O BRDE quase entrou em liquidação por causa da crise que afetou o setor financeiro estatal. Estiveram presentes à solenidade de assinatura do financiamento de Cr\$ 973 milhões para a

Coasul, o secretário de Planejamento do governo do Paraná, Carlos Arthur Kriegler Passos; o diretor do BRDE, Paulo Ricardo; o vice-presidente da Coasul em exercício, Armando Battistuz; o diretor secretário, Lotário L. Dierings; o diretor executivo da Ocepar, João Paulo Koslovski, além de outras autoridades.

Mobilização em defesa do campo

O presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, coordenou a primeira reunião das organizações cooperativistas, de agricultores e de trabalhadores na agricultura dos três Estados do Sul visando a solução de problemas que travaram a comercialização dos produtos agrícolas. A reunião, realizada em 29 de abril, visou definir estratégias para a adoção, pelo governo, de medidas de apoio ao setor, cujos preços dos produtos agrícolas estavam, em média, 30% abaixo dos preços mínimos.

A "Carta de Curitiba em Defesa da Agropecuária", entregue ao ministro Antonio Cabrera no mesmo dia, durante jantar em sua homenagem, elencou todos os problemas do setor, entre os quais a falta de recursos para plantio da safra de trigo, a pendência na quitação do Proagro, preços praticados abaixo do mínimo e queda da renda calculada em 48,2% nos últimos dez anos.

O setor ficou mobilizado até o Senado aprovar, por acordo de liderança, no dia 14 de maio de 1992, a liberação de recursos para equalização das taxas de juros bancários e a criação do Prêmio de Liquidação, permitindo a realização de operações de EGF Com Opção de Venda. Participaram dessa mobilização a Ocepar, Ocesc, Ocergs, Faep, Fetaep, Faesc, Sociedade Rural do Paraná, Farsul, Fecotriga e Fetag. ■

Poder

de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de maio de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo.

Foto: Arquivo Ocepar



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



A cooperação a gente tira de letra



Traduzindo a principal razão de ser da cooperativa, o **c** da **c.vale** representa os cooperados, colaboradores e consumidores que a compõem. É também o **c** que expressa os valores de cooperação, compromisso e confiança que regem a **c.vale**.

 **c.vale**[®]

Produzindo alimentos com excelência

www.cvale.com.br

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação	IPCA	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.	%	-	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic	%	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,75	15,75	16,50	17,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR	%	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.	Bi US\$	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec - Março/2007.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Março/2007. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



SICREDI CONSÓRCIOS A união de forças para realizar sonhos.



Quando mais de um milhão de pessoas se unem para realizar um sonho, tudo vira realidade. Por isso estamos lançando o SICREDI Consórcios. Com ele você vai conquistar o que sempre quis com mais facilidade e vantagens que só você, associado do SICREDI, pode ter. Escolha já o seu e venha para o SICREDI Consórcios realizar o seu sonho.

Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Redações: 0800 992345 - www.bcb.gov.br - Imagens meramente ilustrativas.

Gente
que coopera
cresce

 **SICREDI**

www.sicredi.com.br

PRÊMIO COOPERATIVA DO ANO

É tempo de colher reconhecimento.

Categorias da edição 2007

• Agropecuário

- Educação cooperativista
- Gestão profissional
- Inovação tecnológica
- Intercooperação
- Marketing
- Meio ambiente
- Qualidade e produtividade
- Responsabilidade social

• Consumo

• Crédito

• Infra-estrutura

• Saúde

• Transporte



O MAIS IMPORTANTE PRÊMIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

Endereços para inscrições

- www.brasilcooperativo.coop.br/premio2007
- www.globorural.globo.com

Informações

Telefone: (61) 3325-1162

Prazo para entrega dos projetos

5 de abril de 2007

Realização



GLOBAL

